

Jornal dos Artistas

Orgão do Centro Artístico Operário Eleitoral Maranhense

Faz

MARANHÃO—Quinta-feira, 1.º de Maio de 1919

Numero 2

1.º DE MAIO

O marco indestrutível do tempo, marca hoje para a humanidade que trabalha, uma data pomposa e fulgurante.

Pomposa, porque, dentre todas as que se assignalam como grandes, ella apparece no Kalendario como simples; porem, á primeira vista, encarando-se bem, ver-se-ha claramente nella um symbolo harmonioso que synthetisa os grandes alevantamentos da sociedade. Se não fôr o trabalho do Homem perverante e seguro dos seus actos nada de utilidade e de grandesa se manifestaria aos nossos olhos como factores de todo o progresso humano.

Nessa simplicidade do suor que se derrama pelos campos, pelas eiras, pelas ruas, pelos mares e pelas officinas, reunido a um só elo, dará em resultado a bem estar, nem só da Patria, como tambem da Família, que constituem a grandeza nacional.

De ahí a pompa com que o 1.º de Maio surge entre a collectividade que ama o Trabalho.

São maiores as datas que manifestam conquistas bellicas e vultos gigantes nas sciencias e nas letras?

Não...

O Trabalho, encarando-se bem, a todas ellas dá maior expressão, maior realce e grandesa; surgindo do seio dos artistas e obreiros o concurso fiel, do qual não podem prescindir aquelles que pretendem com a immortalidade socummir essas datas da Historia Patria.

O braço do homem que trabalha a tudo desenvolve o ennobrecer, e, de ahí porque o 1.º de Maio tambem é fulgurante no seu desideratum.

O sol que aquece a flor e se derrama pelos mares em chispas de ouro, demonstrando a sua soberania de luz, tambem se deixa de ser, phospho e sendo so-

bre os minarétes das immensas cathedraes, erguidas pelos braços possantes do artista.

Castilho pensando bem, em um dos seus rasgos de generosa e sabia poesia, assim o disse do Trabalho:

«Trabalha, meu irmão, que o trabalho é riqueza, é virtude, é vigor, Dentre a orchestra da terra e do malho, Brotam vida, cidades e amor.»

palavras tantas que devemos trazer-las de cor, pois, nessa maxima mais que admiravel, encaramos a grandeza de um homem fidalgo, de um poeta de escola, que viu no trabalho a base fundamental de toda a magnificencia da humanidade.

Desde os tempos biblicos aos sumptuosos palácios de hoje, que se tornaram immortaes pelos seus templos, esta uss, palácios e aqueductos, até nossos dias, que o braço elegante do artista e o alvifão poderoso do obreiro, têm sido os maiores factores do orgulho poderoso da humanidade opulenta.

--Sem o trabalho o que se poderá operar?

--Ruínas!... E dessas ruínas o que poderá surgir?

A ociosidade que arrasta em sua sombra adormecida, o jogo, o latrocinio e todos vicios que levam o homem ao abismo.

O trabalho é, pois, a pedra de toque de tudo o que ha de grande e util sobre o pequeno Kósmos, que a nossa mentirosa vaidade o considera tão grande.

O trabalho é a fonte pura que rega e fertilisa o terreno terrido da desgraça.

E deixar de commemorar este dia que o homem de alto senso e critério o creara, para symbolisar o Trabalho humano, e negar o principio da virtude essencialmente puro, da moral que ensina-nos a cumprir o nosso dever e deixar em olvido a Família que por si só representa o maior elemento do trabalho:—A dedicação na esposa e a sublimidade do amor materno, que a Mulher nos lega, dando cidadãos uteis á Patria.

Jornal dos Artistas

Como parte integrante das manifestações pela passagem do 1.º de Maio, circulará hoje o «Jornal dos Artistas», em numero especial.

Este orgão que por força de circunstancias pecuniarias não tem conseguido normalisar a sua circulação semanal, foi, em 1902 criado para defesa e propaganda do movimento operário.

Por vezes tem sido tentado o seu reapparecimento, sem que entretanto tenha logrado a sua manutenção, deixando assim, patente o descaso com que as classes respectivas encaram a causa operaria. Mais uma vez tentaremos conseguir a sua normal circulação como estamos, no amparo decisivo dos que muito bem sabem avaliar os serviços prestados em tempos passados por este orgão em beneficio do publico em geral. A causa operaria só pode ser ofendida pelo operario; elle que sente e sofre, só elle poderá manifestar verdadeiramente as suas ideias e necessidades. Operarios, companheiros nossos, não sejais inimigos de vós mesmos. Precizamos acordar do sono em que nos viemos mantendo até então; procuremos a instrução como meio para reaver os nossos direitos. A grandeza da nossa classe está no nosso preparo intelectual e na nossa mais perfeita união.

Pedro Rodrigues

ATHENAS S. CLUB

Mais um club sportivo acaba de ser fundado entre nós, o Athenas Sport Club.

Tivemos occasião de visitar o seu bello campo, em via de conclusão, trazendo de lá optima impressão.

No nosso proximo numero daremos noticia circumstanciada sobre esta futura associação.

Daqui mandamos aos jovens athenienses os nossos parabens pelo esforço dispendido em prol da cultura physica da nossa terra.

Avante!

JORNAL DOS ARTISTAS

ÓRGÃO DO CENTRO ARTÍSTICO O.
ELEITORAL MARANHENSE

(Phase V)

Redacção e officinas:

RUA DA ESTRELLA N. 70

Discurso pronunciado pelo menino C. Pizon, no dia 13 de abril p. findo, às 16 horas, na sacristia da Igreja de S. Pantaleão, por ocasião da visita do Catecismo da Conceição, ao daquela igreja:

Ilm. e Revm. Sr. Conego Chaves.

Caros colegas.

E'-me verdadeiramente impossível pintar com realidade a definida satisfação que se apoderou de todo o catecismo de São Pantaleão, ao receber, mui tardeamente, a nova da visita do Catecismo da Conceição.

Que o catecismo da Conceição seja uma rova patente do devotamento do conego Chaves em prol da salvação das almas, seria desnecessário dizer.

Não sei ao certo, porém, e me affigura er essa sua primeira visita e por essa tão grande distinção to o o nosso regosijo, to o o nosso rec. nhacimant.

Muito sentimos não termos sido informados, com tempo, de que o rev. conego Chaves, com sua indizível bondade, tive-se escolhido o dia de hoje para com seus filhos espirituales nos vir acumular de tanta amabilidade.

Sentimos deveras, pois, em caso co trario, veriamos aqui muito maior numero de colegas que, de certo, se sentiriam bem gosando do mesmo prazer que temos agora a felicidade de experimentar.

Assim, a todos os nossos colegas da Conceição e do seu generoso director, pedimos nos seja indulgentes, relevando algumas faltas que acaso possam notar com a sua visita, que, para nós, foi uma distinção pouco de esperar.

Agradecemos, pois, aos catecistas da Conceição a grande distinção, fazendo votos pela perseverança de tão útil instituição e fazendo também votos de felicidade espiritual ao rev. conego Chaves, a quem reverentes beijamos as mãos.

—o—

CORONEL ANTONIO BRICIO

Em meiodor do mez findo seguiu para Guimarães onde fora a passeio o nosso estimado amigo coronel Antonio Bricio de Araújo, nosso digno representante no Congresso Estadual.

DR. LUIZ DOMINGUES

Em regosijo á chegada a do ilm. sr. dr. Luiz Domingues, a terra natal, a 10 do mez de dezembro do anno findo, o Centro Artístico, de que é o eminente parlamentar patricio presidente honorario, promoveu em sua sede social, na noite de 12 do mesmo mez, uma sessão magna com que recebeu a. s. em seu seio.

Abriu a sessão o capitão Nilo Pizon, presidente do Centro, nomeou uma comissão para introduzir o homenageado no recinto. Satisfeita essa cerimonia o sr. presidente convidou o dr. Luiz Domingues a assumir a presidencia; ladearam-no o ajudante de Ordens d. presidente do Estado, sr. tenente Bes-a Cunha; o representante do sr. Bispo Diocesano, padre Arias Cruz; o sr. comandante Arthur Melrelles, da Escola de Aprendizes Marinheiros e o sr. Capitão do P. r.

Ocup u e tão a tribuna o orador-official, o nosso companheir Angelo Magalhães, tratando demoradamente da evolução do oer rio e seus principios e terminou entregando o diploma do presidente honorario de sa sociedade ao dr. Luiz Domingues; succedeu-o com uma bem elabor da allocução o centralista Angelo R cha e, depois deste, tomou a palavra o tenente Jo o Proenro, presidente da Camara do Centro, terminando o seu discurso com a offerta do seu patente ao homenageado. Por aclamação vieram a tribuna os nossos confrades R. d. Mar Pinheiro, padre Arias Cruz, Fran Paxeco e Jo o Luiz da Silva. Por ultimo, falou o notavel tribuno por entre ruidos e applausos da tão compacta e quão sele a assistencia que enchia o salão nobre dessa sociedade; sua oração durou mai de 40 minutos e terminou pedindo os seus amigos do Centro fecharem os ouvidos ao vendaval maximalista que inesta o nosso P. r. Novo applausos recrudesceram absorven o as ultimas palavras do f stejado tribuno.

Impossível nos foi tomar nota dos nomes das pessoas e membros da imprensa e associações literarias que compareceram a essa festa; viam se alli familias de associados e de convidados.

O salão de honra mostrava um aspecto deveras encantador ante a bella profusão a luz.

Todos os oradores foram delirantemente applaudidos.

—o—

A VILLA DO ANIL

O Congresso do Estado, na reunião ha pouco finda, decretou e o Governo sancionou a lei que eleva a categoria de villa a povoação Anil, e

a 20 do mez findo fora ella collocada nesse grau. Fora uma festa excepcionalmente extraordinaria; para a seguiram ne se dia, muito cedo em automoveis, os exmos. srs. dr. Raul Machado, presidente do Estado; Bezerra de Men zes, presidente do Tribunal da Justiça; Georgiano Gonçalves, presidente do Congresso do Estado; Theodoro R sa, Secret rio da Justiça e Segurança; Rodrigues Mac ado, deputado federal; Domingos Carvalho, prof. do Jyceu Maranhense, e cel. Domingos Barbosa, secretario do Interir.

O povoado mo trava todo um contentamento festivo, principalmente em frente a igreja onde o povo se agglomerava. Nesse local saudou o dr. presidente do Estado, o frei Marcellino da Milão, em nome do povo d'alli, tocando nessa occasião a banda de musica de policia.

Seguiram após para a residencia do sr. Manoel Azevedo, onde fora sua exe e sua comitiva recebidos sobre modo festivo; momentos depois seguiram para o collegio mixto do frei Marcellino, onde fo a sua exe. novamente saudado; assomo a tribuna o festejado orador o aranhense, o nosso brilha te onfra e cel. Domingos Barbosa, e em nome do presidente do Estado agradece aqu illa a manifestação de apreço dos filhos d'alli, e ao terminar fara ap plaudido por uma estrepitosa salva de palmas.

—Ao novo allonoo, par mais ergo triumpho, d'equi mandamos as nossas saudações.

—o—

HONRA E GLORIA AO TRABALHO QUE MILAGRES PRODUZ

Para lembrança de um dos actos de notavel civismo do «Centro Artístico Operario Eleitoral Maranhense» em homenagem ao merito, abaixo reproduzimos textualmente a respectiva inscrição contida na placa de marmore em alto relevo —solemnemente collocada no historico predio n. 3, á rua da Fonte das Pedras— pelo mesmo Centro no dia 18 de Março de 1917.

Os dizeres da placa são:

«Homenagem do operariado ao altruistico esforço humano!»

Foi nesta data que, em 1894, a convite do abnegado cidadão portuguez João Luiz de Silva, realizou-se a 1.ª reunião de operarios, para o inicio da Santa Causa d'Agua á Ribe-mar, auxilio a pelo braço forte do inolvidavel luzitano Manoel José Mafo, triumphando o tentamen em 1910!!!

18-3-1917.

(Offerta no marmorista God m

NO SONHO

Vajo em meu rosto a palidez elemente
De um triste crente a supplicar o amor;
Vejo em minh'alma a morbida tristeza
Que com presteza se transforma em dor.

Vejo, querida, d'no se teu querido,
Muito florido no meu pensamento;
Vejo os seus olhos supplicando a Deus
Os olhos teus, meu deitadoiro atento.

Vejo em meus olhos uma préea santa
Que com fé tanta se transforma em luz;
E vejo ainda -- que feliz momento!
Meu caramento pelo bom Jesus.

Só não te vejo como és tanta
E que tens tanta valade, enfim
Para pedir-te o teu amor, rezando
Quando sonhando estiver assim...

Só não te vejo como és tão bella
Linda donzella de minh'alma em flor,
Para pedir-te, oh! minha flor querida
Pra minha vida inteir o teu amor.

Ah! vem qudrida, visitar minh'alma
Que triste e incalena te procura em vão,
Vem que meu sonho não se acabará
E mostrará, a ti, meu coração!

Vejo em meu rosto a palidez clamente
De um triste crente a supplicar o amor;
Vejo em minh'alma a morbida tristeza
Que com presteza se transforma em dor.

São Luiz.

LUIZ SILVA.

O 23 DE OUTUBRO

Realizou-se a 23 de outubro do anno p. findo, a solemnitade com que o Centro Artístico commemorou o 18 annversario da sua fundação, concorrendo para o melhor realce a presença de grnde numero de familias de companheiros nosos, autoridades civis e militares, diversas associações representadas por comissões e pessoas amigas da classe. Não temos palavras para manifestar o nosso mais reconhecido agradecimento pelo concurso valioso com que se dignaram emprestar a nossa festa. O Centro que outr fim não tem se não o de promover o levantamento moral e intelectual das classes que representa, para merecer sempre o mesmo reconhecimento não se tem furtado ao dever organizar as classes, afim de por este meio proporcionar lhes o indispensável preparo para os embates da vida.

Presidiu a sessão o sr. dr. Adolpho E. Soares, então secretario da Justiça e Segurança, representando o exmo. sr. dr. governador do Estado.

Aberta a sessão o sr. presidente deu a palavra ao orador official do Centro, nosso companheiro de trabalho tenente Angelo Magalhães, succedendo-o logo em seguida os srs. Angelo Rocha, João Victor Ribeiro, João Procorio e João Luiz da Silva, sendo todos calorosamente applaudidos.

Encerrou a sessão com uma brilhante effecção o sr. dr. Adolpho Soares.

Damos abaixo o discurso proferido pelo noss' di ti to companheiro Angelo Magalhães, secretario de representação do Centro Artístico, em seguida a abertura da sessão:

Exmo. sr. representante do exmo. sr. dr. governador do Estado.
Sr. presidente e demais companheiros.

Selecção auditorio.
Desculpai respeitáveis senhores meus e gentis senhoras minhas, eu vos supplico antecipadamente a insensatez das palavras e a insonoridade das phrases que de mim fides ouvir.

São todas ellas, pois, tão mal copiadas, desnudadas de conceitos e imagens que se dezinham, emmouquecidos, e se não expandem a superfície dos vossos ouvidos.

Sou eu, este que aqui ouvis, falando a todos vós, como quem pode o sabe, o humilde secretario de representação desta orgulhosa e popular sociedade; e é nesta qualidade que eu vos saúdo, porque cabe a mim, unicamente a mim, a excelsa incumbência de agora vos saudar.

Saúdo-vos, pois, pela honra que nos destes de vir a nossa festa; o vosso concurso, para nós, crede, é pordemais brilhante.

Cabe igualmente a mim, outra não menos excelsa incumbência, de que tanto me orgulho, de vos interpretar, o contentamento de que nos achamos, possuído, a vaidade e orgulho que sentimos n'alma, as alegrias frizantes nascidas do intimo dos nossos corações que nos arrebatam a levar a effeito o nobre emprehendimento de hoje.

A festa que ora celebramos, é da classe operaria; dessa classe que de momento a momento, tentam espesinha-la e atira-la aos montes dos escombros sociais; no entanto, é uma grande e nobre classe, pois, lêz por si só a grandeza das nações; é dessa grande classe que muito ama a Patria e por ella muito trabalha; é dessa grande classe, repito ainda uma vez, que ao romper d'alvorada, antes que se espreguice o sol no leito do levante, deixa o risonho lar, onde tudo lhe extremec e canta, a esposa amante, o filho idolatrado; e parte pressurosamente, tão cheio de saudade, mas orgulhoso, a permutar as bagas de suor do rosto com o indispensavel pão de cada dia.

Bem diz uma popular poesia que muito por ahí cantam, e muito eu aprecio: «E quem no mundo poderá dizer que d'um artista nunca precisou?»

Penso eu igual ao poeta.
Senhores e senhoras.

O operario, não sabe pois, viver a dependência de outrem, não sabe ser parasitario.

Tanto vos tenho falado, nada, porem, vos tenho eu dito.

Contudo, permiti que eu avance mais um passo, já que a tribuna occupo. Prometto eu não mais tão cedo vos enfadar.

A 23 de outubro de 1.900, sobre os auspícios de um grupo de operarios, de classes diversas, cheio de amor pela arte e pelo de envolvimento social da classe, n'uma complexão d'harmônia, fundou, nesta cidade, a rua da Misericórdia, cujo nome não me posso lembrar, esta tão util sociedade sob o bem inspirado nome de Centro Artístico Operario Eleitoral Maranhense.

O nome que a tem, diz, bem alto, o que ella vem a ser: — é Centro, porque é ella o ponto medio da esphera social operaria, é Artístico, porque foi fundada para ministrar todas as artes; Operario, porque, uma das suas bases fundamentais é dar à Patria homens de reconhecida competência para trabalhar no prol dos grandes ideaes para o seu engrandecimento, é Eleitoral, porque é politico; é Maranhense, porque é do Maranhão.

Tem ella por base principal, segundo o art. 1.º da sua Constituição, com seus §§: se uma instituição beneficente, instrutiva e politica, inspirada nos mesmos principios do socialismo moderno, para o amparo e levantamento das classes laboriosas.

Seu quadro social compõe-se de artistas e operarios de ambos os sexos, maiores de 15 de annos e menores de 60, sem distincção de cor, de estado civil, de religião. O mesmo quadro social é illimitado.

Não se á dissolvida esta sociedade enquanto existir um associado em pleno gozo de seus direitos, assegurados pela Constituição. E' um dos seus pricipaes deveres: defender, dentro dos limites legais, os seus associados quando se acharem debaixo de perseguições, desfeiteados ou opprimidos.

Vede pois, senhores meus e senhoras minhas, vós que me dais a honra de ouvir que não existe entre nos pretensões a interesses pessoais; o que nos prende á manutenção desta sociedade, nada mais do que, o amor que dedicamos á classe a que pertencemos. Sempre procuramos o bem estar da coletividade social para o engrandecimento da Patria.

Somos optimista. E o nosso orgulho, maior seria se vissemos aqui associados, todo o operario do maranhão e. Passa-me n'alma quando algum vejo, errando pelas ruas da cidade, não sabem elles, pois, que sem sociedade não pode o homem existir, sob pena de viver toda uma vida em completa vegetação, em inteira e obscuridade.

Agora, é a vós, oh nobres companheiros, que ora me dirijo:

Como me ouvistes, julgo-me eu desobrigado do espinhoso encargo que aos meus hombros puzestes.

Bem ou mal, já eu dei vossa embalsamação, e altura do meu esforço.

Venta supplico eu a vós para deixar esta tribuna; ella me não compete, mesmo porque não é minha. Maior prazer canta-me n'alma tornando eu para vós; permiti que outra vez me una eu convosco. Aquelles dizeres que alli pregaste (DA UNIÃO NASCE A FORÇA) mandam-me e eu os obedeço! Também já eu vos disse em discurso, ali da ha pouco, e agora repito: a união ella nasce, e porque é uma energia ou potencia moral, material ou phisica, capaz de operar e produzir effeito!

—0—

DEPUTADO CUNHA MACHADO

Na capital do paiz, viu passar a data do seu anniversario natalicio o nosso prezado amigo, o exmo. sr. dr. Francisco da Cunha Machado, nosso digno representante na Camara Federal, onde occupa com reconhecida competencia a cadeira de presidente da Commissão de Jure.

O exmo. r. deputado Cunha Machado é uma das figuras mais representativas na politica do nosso Estado.

Ao venerando chefe politico, o «Jornal dos Artistas» envia, embora tardiamente, os seus sinceros cumprimentos, tornando-os extensivos a sua exma. familia e ao seu digno irmão, s. exc. o sr. dr. Raul Machado, preclaro presidente do Estado.

—0—

O AZILO DE MENDICIDADE

Inaugurou-se a 21 do mez transaccão, no sitio Pedreiras, fronteiro a nossa capital, o importante estabelecimento de caridade christa, cujo nome epigrapha estas linhas.

O gesto da maçonaria maranhense é digno dos maiores encomios. De ha muito esta terra sentia a falta de uma casa como esta para dar abrigo aos nossos irmãos menos favorecidos da sorte.

Por volta das 7 1/2 horas desse dia, uma compacta multidão de todas as classes sociaes, estacionava na rampa de palacio affim de se fazer transportar para o Asylo. Achavam-se a disposição dos passageiros o vapor «S. João» e a lancha «Mero», que, pela 9 horas, levantaram o ferro demandando o rio Anil, levando aquelle vapor a seu bordo a banda de musica do Corpo Militar, que de quando em quando executava lindas peças do seu vasto repertorio.

Longo que alli chegaram os passageiros, foi aberta a sessão inaugural no salão «Alfredo Fernandes». Presidiu-a o sr. Jacintho Aguiar. Ora-

ram durante a permanencia da mesma os srs. Severo Souza, J. Pires, e pitão Luso Torres, dr. Carlos Reis, Fernando Bastos, deputado Pereira Rego, a menina Maria Amelia Bastos, que recitou poesia de Arlindo Martins «Caridade»; por ultimo, fallou o sr. Jacintho Aguiar, bastante comovido, encerrando a sessão, hypothecando os seus agradecimentos ao «vo. maranhense pelo seu concurso a tão valioso tentame».

Todos os oradores foram alvos de calorosos applausos da compacta e selecta assistencia.

Tomaram parte na festa inaugural do Asylo s. exc. o sr. dr. presidente do Estado, representado pelo seu jo. ante pe. ordens; o exmo. sr. prefeito municipal, membros da maçonaria, da Assistencia a Infancia, da colonia Syria, do Centro Artistico, da Associação Commercial, da imprensa maranhense, dos clubs sportivos, de casas bancarias, commerciaes, etc.

Cerca das 12 horas o vapor deu signal de hora a partida, a maré já baixava muito, o que se tornou effeito o transporte para bordo.

Não podia haver mel. or. escolha para tão importante estabelecimento de caridade, o edificio d. sitio Pedreiras, que para tal é proicio, tendo dois compartimentos assás distinctos para a commodidade dos dois sexos, sendo o inferior para o menino.

A impressão que de lá troxemos é par demais agradável.

Aos illustres obreiros de tão humanitaria tarefa daqui mandamos os nossos sinceros applausos por tão bril. ante exito.

RAIMUNDO FRANCO

Desde quando a gripe irrompeu a nossa capital, vem o Centro Artistico lamentando perdas e perdas de muitos dos seus associados.

Já neste anno, no dia 5 de Janeiro, essa tão perniciosa quão terrivel molestia fez ponto final na preciosa existencia do nosso distincto consocio Raimundo Pires Franco, relator da Commissão do Syndacancia do Centro e chefe da typographia deste jornal, onde deixou sobejas provas de sua reconhecida competencia e amor pela arte que professava.

O vácuo que se abriu no seio do Centro Artistico, com o desaparecimento de Raimundo Franco se á difficilmente preenchivel, e vem comp. var o que acabamos de expor a sua pensão que teve este jornal após a sua morte.

Nos curtos mezes em que fez a parte do Centro, prestou a elle assignalados servicos, quer como um dos directores, quer como typogra-

pho, deixando composto na nossa typographia varios artigos já para o 2.º n. deste jornal, o qual é este que hoje damos publicidade, e que tencionava publicar o semanalmente.

Morreu o Franco ainda no verdor da mocidade, contando apenas 27 annos de idade.

Era solteiro; eram seus paes o sr. cap. Cyrillo Franco e a exma. sra. d. Amelia Corrêa Franco.

O Centro tomou luto por oito dias após a sua morte.

Aos seus ainda desolados paes pela irreparavel perda que soffreram

«O Jornal dos Artistas» embora ta. diammente manda as suas sentidissimas condolencias, tornando-as extensivas ao Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense.

DEPUTADO PEREIRA REGO

Tambem no mesmo vapor e no mesmo dia seguiu para o sul do Paiz, o nosso prestante amigo dr. Antonio de Castro Pereira Rego, nosso digno representante no Congresso Legislativo do Estado, onde é uma das figuras de maior destaque e de maior acatamento entre os seus pares, em varias legislaturas.

Ao nosso bom amigo de clamo a melhor das viagens pelo sul que nos merece.

—0—

CORONEL MARIANO LISBOA

Seguiu a 21 do mez findo para a Capital Federal, onde vai a passeio, o nosso amigo coronel Mariano Martins Lisboa, real influencia politica no Estado; a companhia-o o seu gen. ro coron. l. Heracleto Ramos, da firma Leão Ramos & C.

Ao veneravel viajante desejamos boa viagem e breve regresso.

—0—

DR. JOSE MURTA

Tomou passagem no «Ceará» a 21 do mez passado, acompanhado de sua exma. familia, o illustre clinico maranhense, dr. José Murta, com destino á capital do Paiz, onde demorar-se-á alguns mezes.

Ao illustre viajante desejamos boa viagem.

—0—

DR. JOSE BARRETO

Com destino ao Rio de Janeiro tomou passagem no «Ceará», tambem no dia 21 do mez findo, o ilmo. sr. dr. José Barreto da Costa Rodrigues, nosso representante na Camara baixa do Paiz, onde vai tomar parte nos trabalhos da nova reunão. Acompanha-o a sua exma. familia.

Ao illustre deputado desejamos boa viagem.

—0—

No nosso proximo numero daremos, por memoriosidade, a noticia dos festejos com que o Centro Artistico pretende comemorar a data de hoje.

Jornal dos Artistas

Órgão do Centro Artístico Operário Eleitoral Maranhense

Anno I

MARANHÃO—Domingo, 17 de Agosto de 1919

Numero 1

O "continuator" da obra do dr. Clo- domir Cardoso. (sic)

«O LUZO BALUARTE» SE DESMAN-
CHA NA SUA INSUFICIENCIA!

O HOMEM-ESTA PERDENDO A AR-
ROGANCIA DA ESPADA E CA-
HINDO NOS BARATHROS

O nosso protesto continua de pé e a nossa energia em reagir, ainda se conserva fortalecida pelo rubor de homens de bem, que nos roba ao rosto, quando encaramos misérias que nos avasallam.

O D. Quichote Municipal, a figura cervantina da Intendencia, julgando experimentar o vôo altivo de um condôr, e está dormindo, na ferradura, o doce lethargo dos carangueijos.

Sem nada fazer que exprima valor, sinão ordens subalternas das cazerias, o heroe do Município, para regalo a talante de um amigo do peito, authorisa apreensões injustas no Caminho Grande, quando a «urbs», sem um mínimo beneficio, agonisa entre matagães horreiros, geradores de mosquitos, e no perfume nauseabundo de matérias phecias que os mesmos animaes da Prefeitura estendem pelas ruas.

A cidade apodrece de uma maneira horrivel, e o serviço humanitário da Prophylaxia, sem esse apoio municipal, lucha só, e a verba reservada para o serviço da limpeza publica, enalhada onde não sahe-

mos, cobert de liros e-lizena, se recusa a obra generosa de corações d' todos de perfeição, para contractos licitos, desse mesmo serviço.

Assim é que, tendo apparecido diversos cidadãos a tomarem a hombros, o serviço da limpeza publica, o heroe quichotêscico, se negando em acceital-os, fal-o sobre si, deixando a capital apodrecida pelo descuido de uma boa fiscalização.

A Práia Grande é uma vergonha, e, nas dias chuvosas, os residuos de f-richas apodrecendo pela humidade, ali exhalam pestilenças, que Cambões, tomando a serio se vivesse, então diria:

«Apodreci-aniquilado-degraca, uma go-ção infeliz, que para viver com honra se angusta a essas quotidianas inhalações».

Mas, quasi, o Luzo não se move! O pachiderme somnolento, o elephante malandro da Prefeitura, em tão ruim hora entregue a si, ali continua a moinhas de vento, sem nada fazer, sem nada operar! Irá...

Oh! infeliz posteridade da nossa terra que archeijar, assistindo passar pelas tuas tradicionais glorias, essa lôsmia fardada, que nem as redens de um fozono cercel, sabe empunhal-as quando, percorre as tuas ruas!...

Ahi vem o dr. Urbano Santos! pode ser que as coisas melhorem: quando nada obrigando a figura de presepe a t mar outra posição, porque o povo ali não a postara para mover-se á cordela.

Mova-se sr. Luzo!... O seu "baluarte" não será tão fragil como o das cartas de jogo; ao menos mais

seguro para mandar os seus comparsas cumprirem o seu dever, limpando a cidade e acabar com os jogos vagabundos nas praças publicas.

Que venha o dr. Urbano Santos. Que venha com patriotismo e amor, dar ao substituto o lugar, e o Ministro da Guerra, recolher o homem aos seus penates.

Tudo assim, será bom!
Esperança!

TRAVESSA 28 DE SETEMBRO

Para confirmarmos o que acima dissemos, basta verificar-se essa infeliz Travessa que serve de sentina aos moradores das vizinhanças.

Ali, sem o minimo decoro e respeito a saude publica, são depositadas materias fecais, sem que um só fiscal lance as vistas sobre isto.

A não ser no tempo saudoso do Cel. Collares Moreira, que ali a vezes passava em exame, até hoje essa pobre via publica apodrece.

E moram ali tantas familias decentes.

Mova-se sr. Luzo.

—o—

A ESCRAVIDÃO NA CAPATAZIA

Sabemos que os tra. vigia o flacoez de departamento de trabalho do Estado, vivem, por um capricho, que não se comprehende, a perseguir os trabalhadores, seus subordinados e nossos associados.

Para esse facto revoltante chamamos a attenção do illustre sr. coronel Secretario da Fazenda, afim de que, os homens que procuram honradamente ganhar o pão de cada dia, possam fazel-o com a liberdade de que o regulamento desse departamento lhes faculta.

JORNAL DOS ARTISTAS

ÓRGÃO DO CENTRO ARTISTICO O.
ELEITORAL MARIANENSE

(Fase V)

Redação e Officinas:

RUA DA ESTRELLA, N. 70

Assinatura para a capital e interior
semestre 3\$000

O GALGO VELHO E O AMO

(DE ESOPHO)

XI

Um Galgo já bem velho, que era tido,
Neutro temo, o melhor da sua raça.
Tendo a lébre dos dentes lhe fugido,
O Amo o acolhe e a um outro cede a praça.

Se achando ao desamparo, e, ali, retido,
O rafeiro lastima sua desgraça:
— Já muito me cencei! Já fui querido!
Porque não presto mais, aqui da graça tua.

Bem devia saber que eu trabalhei;
Que a mocidade e a vida à si illas dei,
E, agora? Um pontapé por sobre o cão!...

Procede assim, o ingrato, que, gos n lo,
Dos serviços alheios, e até quando
Ja farto em os explorar, cega a razão.

13-11-918.

BID CO DE RODRIGUES

Das «Fabular»

NOTICIARIO

O MINISTERIO DA ACTU-
AL P. DA REPUBLICA

Muita gente ficou admirada com
a resolução tomada pelo sr. Epita-
cio, de confiar a ovis as pastas da
marinha e do exercito.

Pois a nós não causou isso as-
panto de especie alguma; é simples-
mente o reflexo da entrada do sr.
Epitacio na Conferencia da Paz
mundial, como representante do
Brazil.

Sabe-se que o celebre Conselho
dos Quatro—adotou a moção de um
delegado norte-americano propon-
do que na constituição da "Liga
das Nações" ficasse estabelecida a
supremacia do poder civil sobre o
poder militar.

Nada mais natural, portanto; pu-
zesse em pratica agora o nosso Pre-

sidente a resolução iniciada naque-
la grande conferencia. Ainda nos
soa nos ouvidos a impertinente fra-
ze do militarismo alemão "os trata-
dos são farrapos de papel".

Presiga o digno sr. Epitacio com
mas segura o tracado da sua gestão
e sendo bem secundado pelos seus
ministros, conta nos dar uma ad-
ministração fecunda, do que muito
carece o nosso Paiz.

O Diário Official n. 178, del 12
do corrente, publicou os estatutos
da "União dos Varejistas", que tem
por fim combater a Associação
Commercial, por motivo desta não
attender ao APPELO que lhe fora
feito em 9 de junho do anno cor-
rente, pela maioria dos quitandeiros
desta capital.

Lemos os 26 de um folego os 72
artigos e seus paragraphos e mais
dois, em separado, que tratam das
disposições transitorias...

Para combater a Associação vão
contractar um advogado permanen-
te, e diz a extra E do artigo 19,
que cada varejista ou varejeira, que
vem a ser a mesma coisa, tem por
dever consultar a este uma vez por
mez.

Logo que o n. de socos desça de
20 será a sociedade dissolvida e o
fund social dividido entre a meia
duzias que restar.

E' esse o fim, leitores, da socie-
dade dellez.

FESTAS NOS LARES

D. CELESTE DE SOUSA E CUNHA

Fez annos em 11 deste a exma.
sra. d. Celeste Maria de Sousa e
Cunha, virtuosa consorte do sr. Ig-
nacio Manoel da Cunha, habil e
zeleoso Official da Prefeitura Muni-
cipal.

Por essa data festiva, a illustre
senhora viu-se cercada por innume-
ras pessoas da sua amizade.

Par-bens.

LUIZ PEREIRA DA SILVA

Fez annos em 15, o sr. Luiz Pereira
da Silva, nosso prezado amigo.

A' Luiz Silva que é um distincto
operario da Fabrica dos srz. Martins &
Irmão o "Jornal dos Artistas" abraça-o
com effusão, desejando-lhe inumeras
venturas.

Cam extraordinario brilhantismo
realisaram-se, no dia 11 do corren-
te, os festejos do glorioso S. Bene-
dicto, em sua capella no pittoresco
sítio Villa-Flora, do sr. Paulino Sou-
za, ao Caminho Grande.

Realisa-se, hoje, no campo do
glorioso F. A. C. uma bella festa
sportiva, na qual tomarão parte va-
rios clubs desta capital, dentre os
quaes se destaca o valoroso Athenas
que, pouco a pouco, vem conqui-
tando a primazia.

Podem por nosso intermedio re-
clamar ao sr. administrador do
cemiterio municipal, mandar ca-
pinar a ultima quadra pois os visi-
tantes do campo, tanto ao termina-
rem as visitas, trazem carrapichos
até no chapéu.

OS LUZOS...

Estamos na epocha dos Luzos:
Um, é o alvi-zul, e o outro é o
kak-casaco.

O primeiro, tomando o encargo,
de uma superioridade que não des-
tructa, resolveu por bem, não dar o
campeonato com o F. A. C. em be-
neficio dos flagellados.

O segundo, querendo tomar
hombros o encargo do dr. Clodomir
Cardoso, cahio na esparrela, dei-
xando a cidade suja.

Que dois!

Ambo por uma coincidência re-
cebem a "sabia orientação" do sr.
Egardo Figueira.

No primeiro, o sr. Figueira tanto
ntrigou, que o F. A. C. retirou-se
a Liga.

No segundo, tomando a vestidura
de um cicerone, revestio-se de au-
thoridade, mandando deitar creolina
na carne dos pobres caboclos do
Caminho Grande.

"Deus os fez e o Diabo os ajuntou".

A LEI SOBRE AS BEBIDAS
DAS ALCOOLICAS

A entrada em vigor da lei proibindo a venda de bebidas alcoolicas a partir do dia primeiro de julho, deu margem a scena nunca vista na cidade de Nova-York.

A's portas de hotéis, cafés e restaurantes, milhares de pessoas jaziam pasmas, ocupando longas distancias, esperando algumas horas a vez para entrar nesses estabelecimentos e conseguir um grog de bebida pela ultima vez.

As multidões acumuladas nas ruas rivalizavam com as grandes massas de povo que, anualmente, invadem a cidade de Nova-York por ocasião da festa do Natal ou a extraordinaria massa popular que occupava os principaes centros de Nova-York, quando foi do armistício.

Um dos incidentes mais característicos da desgracia que a nova lei causou a grande parte da população desta cidade deu-se em Bronx em que 40.000 pessoas organizaram um enterro cujo feretro continha uma garrafa de "why-k".

Os serviços religiosos foram organizados e acompanhados de orgãos e cantos fúnebres.

Nos bairros, mais pobres da cidade, os bars achavam-se completamente cheios, sendo a policia obrigada a estabelecer um cordão de espera.

Deram-se por toda a cidade scenas humorísticas.

A policia apesar dos numerosos incidentes que a nova medida provocou, apenas foi obrigada a prender um numero muito limitado de bebados.

SERA VERDADE?

Dizem jornaes de Pelotas que tem causado sensação a descoberta de uma faculdade prodigiosa numa mocinha ali residente cujos

olhos têm um poder superior ao dos raios X.

E' o caso quo Eloiã Dias, de 15 anos de idade, filha do capitão P. do Diaz, vê perfeitamente através dos corpos opacos, como afirmam varios facultativos, aos quaes ela tem já prestado auxilio, diagnosticando o aparelho de Poengte.

Trata-se de um caso extraordinario, que preoccupa neste momento varios cientistas do Rio Grande do Sul.

Propala-se, mesmo que a maravilhosa faculdade da Eloiã lhe permite desvendar o que se passa no interior de casas fechadas precisando a posição das pessoas encerradas.

As populações, inclinadas ao mysticismo, consideram a prodigiosa vidente como um caso sobrenatural, comparando-a ao menino Deus, porque ella, além da tudo, discute com os doutores.

D. HELVECIO

O Maranhão catholico cobriu-se de gala no dia 15 de attente por motivo do 1.º anniversario da segração de s. rev. sr. D. Helvecio da Silva de Oliveira, nosso amado bispo diocesano.

As cerimoniaes religiosas na cathedral estiveram imponentissimas, havendo missa a grande intencão a las 9 horas, a qual compareceram diversas autoridades civis e militares de terra e mar.

Durante a missa tocaram em frente ao sagrado Templo duas bandas de músicos.

A' sua revidua, o "Jornal dos Artistas" cumprimenta respectuosamente.

Os moradores da rua da Misericórdia, trecho comprehendido entre as ruas de São Pantalão e Madre de Deus, põem-nos chamemos a attenção de quem competter, para uma malta de desocupados, que vive constantemente a atirar pedras nos transentes, e quebrando as lampadas da luz electrica.

Ahi fica a nossa reclamação.

O VETO DO SR. PREFEITO

Até que enfim o sr. Prefeito municipal, praticou um acto merecedor dos nossos apausas.

S. x. vetando a lei absurda que obrigava o fechamento das quitandas, do botiquim e mercearias aos domingos mostrou á Camara de quantos paus se faz uma canção.

Achamos que a Camara deveria criar uma lei, regulamentando as horas do trabalho, mas uma lei especial, que não trouxesse inconvenientes, nem o nharaço á população pobre desta infeliza erra.

Parque não criam uma lei obrigando as lavouras a fecharem ás 6 horas, com o fazem as cazas de modas? Assim os caixeiros teriam 8 horas de trabalho como os seus collegas.

Isso de querer satisfazer caprichos de "ballados", não nos parece conformar.

Assim vão, seus camaristas!

O TRABALHO E O CAPITAL

Uma vez despertado no povo o gosto pelo trabalho e o amor á economia, com a consciencia de garantia da sua prioridade e de permittir livremente a sua produção; é natural que uns accumulem mais que outros, que alguns nada ajuntem, mas que gaste quanto ganham e não depressa quanto tenham produzido, visto que nem todos os homens são iguaes, e uns são mais felizes que outros; estes mantem-se, e aquelles menos intelligentes, uns mais perdulários, outros mais dispostos a soffrerem privações.

E' sempre, porém, de absoluta necessidade na maior parte dos excessos da vida que o homem tenha al uma sobra, depois de ter preenchido as primeiras necessidades para fazer alguma coisa.

Tomemos como exemplo aos "bateadores de ouro" nos primeiros tempos do povoamento da California. Um grande numero de trabalhadores partiu para as ricas paragens auríferas, na esperança de conseguir uma fortuna rápida. Mas, muito cedo, muitos d'elles viram que comer, que vestir, que acolher-se sob um tecto que os abrigasse em quanto cavavam terra em busca do precioso metal. Não possuindo sobras accumuladas, sufficiente para prover-se de alimentos, de roupa e de casa em quanto trabalhavam, o que fizeram? Deixam-se morrer? Não; cada um

dos que se encontrava em tão más condições procurava a s que tinham sobras anteriormente acumuladas, dizendo-lhes: Dae-me cama, comida e roupa, ou os meios para conseguir tudo isto, e eu vos darei minha força e o minha habilidade, até que eu possa economizar do meu trabalho uma sobra necessária para procurar um filho e explorá-lo por minha própria conta.

Supponhamos agora que este, que assim fallou, não tenha encontrado a quem o contratasse, pagando-lhe um salario. Supponhamos que todos aquelles que dispõem de um excedente accumulado, isto é de capital, o guardassem em uma caixa de ferro e não o quizessem empregar em pagar salarios aos que o possuíssem.

Então o trabalhador que soffria fome, que não tinha encontrado salario para obter comida, cama e roupa, exgotada aquella fonte honrada, o salario, teria que furta.

A grande questão tão rebatida do capital e do salario não passa disto: e si alguém vir nos afirmar que existe um antagonismo verdadeiro, natural e necessario entre o capital e o trabalho poderemos contestar-lhe com sobrada razão: afirmar tal proposição é prova de ignorancia.

O capital não é mais do que a economia accumulada. O possidor do capital é só inimigo do trabalho quando escende o seu capital em uma meia, em lugar occulto, ou quando o enterra metido em uma vasilha qualquer. Os que fazem isto são chamados avaros, e com justa razão são censurados e desprezados, pois que antepõem erradamente o seu proprio interesse de seus semelhantes.

(Continúa).

ANNUNCIOS

ANGELO ROCHA

Em caza de sua residencia á rua de Santa Anna n. 114, prepara-se, peço-se calçados, tudo pelo mais modico preço.

1-9

JUSTINO FRANCISCO PIRES

(Bi i) communica aos seus freguezes que está rezidindo á rua da Madre de Deus, n. 31, onde continua a receber encomendas de calçados para homens, senhoras e crianças, por preços barattimos.

Credito Mutuo Predial

— BAIXOS DO SOBRADO A' RUA DA CRUZ N. 61 —

Autorizada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal

PREMIOS DISTRIBUIDOS E PAGOS ATE' HOJE

RS. 269.342\$500

CARTA PATENTE N. 4

NADA DEVE EM PREMIOS

Sorteios nos dias 4 e 18 de cada mez, ás 15 horas, com a assistencia do fiscal do Governo Federal e grande numero de prestamistas

1\$000 para 5.000\$000 UMA VEZ COMPLETA A SERIE

O premio a ser distribuido no sorteo do dia 18 deste mez será de

Rs. 3:500\$000

1\$000 PARA 5.000\$000

1\$000 PARA 5.000\$000

BREVEMENTE

CAL

Cal de 1.ª qualidade, especializado para estuque, calção e vestinios.

Cal de 2.ª qualidade, sem residuos, dura, pra argamasso, etc.

Premiado em diversas exposições; Vende-se no antigo deposito da Cadeira piracanga á rua da Estrela n. 55 A de LUIZ EDUARDO PIRES.

CAFE' RICHE

O mais antigo desta capital

Praça João Lisboa, 24

Especialidades: — Bebidas geladas, leite, chocolate, café, doces, queijos, etc.

NA OFFICINA DE OURIVES do Benedicto Raphael do Sacramento, á rua 28 de Julho, n. 21, prepara-se e concerta-se toda e qualquer objecto de ouro e prata, garantindo-se promptidão e modicidade nos preços.

Prateia-se com esmerado gosto.

Especialista em dourado.

Benedicto R. do Sacramento

Rua 28 de Julho

ALFAITARIA STA. CRUZ

— DE —

NILO L. PIZON

Rua de Sant'Anna, n. 12

Esta officina continua como sempre a trabalhar barato e servir bem a sua freguezia. Para isso dispõe de grande numero de operarios habilitados, tendo, portanto, o proprietario deste estabelecimento o lema de bem servir a todos com pontualidade e asseio, garantindo ao publico os serviços profissionais, dentro da ordem do direito de cada um. Nesta officina não se trabalha FIADO, porque este modo de trabalho dá prejuizo aos operarios e aos freguezes e assim a todos, perdendo o dinheiro e a freguezia a adquirendo-se o titulo de grosseiros quando manda-se cobrar. Portanto, na

ALFAITARIA SANTA CRUZ

de Nilo L. Pizon, a rua de Sant'Anna, n. 12, não se engana os freguezes e não se trabalha fizado porque estamos cansado de ser victimas

Jornal dos Artistas

Órgão do Centro Artístico Operário Eleitoral Maranhense

Anno I

MARANHÃO—Domingo, 24 de Agosto de 1919

Numero 15

O martyrio de Prometheus

A AGENCIA REBOUCAS COMO UM MORCEGO CHUPA OS POBRES PROLETARIOS, E ABANA OS GRANDES PROPRIETARIOS

Por obra e graça do Espírito-Santo, para não dizer: por obra de Satanaz, a celebre Agencia do ex-aguadeiro do Anil, para mais infelicitar a pesada situação que atravessamos, resolveu crear um "Evangélio" para a inteira segurança dos "infelizes" proprietarios.

Esse senhor que ainda devia estar com a lata d'água no hombro, na pintoresca villa do Anil, para aqui se veio, explorando um ramo de negocio que o levará de encontro ao cacete que lhe ha de trocar pelas costas, gorias e rolíças.

Flagellado da rale, na terra de José de Alencar, sem outra instrução a não ser a da carroça e aguar pelas ruas; sentindo-se com alguns quatro vinténs pelas bolças, ganhou nesse mister; fundando uma Agencia para cobrança de alugueis de predios de outrora, agora, não satisfeito com o que tem ganho e praticado, resolveu esse "decreto" que será "vetado" pelo povo, de se que não haja justiça nesta terra e liberdade para as classes pobres.

O sr. Rebouças achará que ainda pagam pouca coisa os pobres inquilinos das nossas infectas moradias do aluguel?

O sr. Rebouças achará que merecem ser apoiados os proprietarios ex-gentes, que mandam fazer despejos judiciais, como se fossem autoridades, e assim desmoralizando a Lei, como ha bem poucos dias?

Ora, sr. Cutruca das Aguas do Anil; se você fosse gente de outra jurisdição; mais delicado seria o nosso artigo, porém, como é um gêbo personagem da terra do sol, aqui lhe desancaremos o pélo, sem medo de tirar o coiro a um mono de ruilíla e pericias para viver.

A sua ideia que é a mesma dos saltimbancos, tem por fim, rir-se do infortunio alheio, das misérias dos pobres operarios, armando laços phanazéres para aniquilar o povo, que se não no azorram da crise.

Sa homens ha que podem patrocinar e tão injusta e usa, por lá contar glorias o sr. ex-aguadeiro do Anil, porém, não lhe poderão tirar do fio do lombo a serra de pau que virá a ter como premio de tão ganhas, quando bella criação vampírica.

Essa Agencia que não passará, a nosso ver, de uma espalunca de espertis, decerto, terá um fim negro, vando armar-se uma outra para oppor-se á essa ratoeira suja do sr. Agente de alugueis.

Será uma Sociedade-Liga, em prol dos inquilinos, peitando-lhes os direitos facultados pela lei, e ordenando, de acordo com o serviço da Profilaxia, a destruição, por completo, dos pardieiros que auzam e fazendo-lhes gastar rios de dinheiros com novas construcções, segundo as plantas da Hygiene.

Isto que aqui já se tornou um abuso por parte dos srs. proprietarios, terá um fim; visto que não se pêssem de alugar casas sem sentinas e exgottos, e baxos de sobrados infectos e doentios.

O dr. Raul M. Galhães, moço hem intencionado e distincto, decerto ouvirá o nosso APPELLO, não consentindo que essa "apiatola" se desenvelva sem que primeiro vejamos as condições sanitarias em que os predios se acham.

O sr. Rebouças que se mova, que estaremos de olhos abertos: Os tempos em que se amarravam eschornos com linguça, se acabaram.

Será o caso de dizermos mais tarde: Foi bolir com moribundos e sahio com as orelhas em pantanas.

..

Para comprovar a nossa accersão ainda no dia 18 deste, a Agencia sinistra, mandou fazer o despejo do sr. Filomano Vianha, pelo official de Justiça, sr. Domingos Ramos.

Perguntamos agora: En que terra estamos? Que ordens judiciais teve esse official para proceder assim?

Aos srs. Juizes entregamos esta questão, sob pena de bradaremos que aqui não ha justiça e que, o cargo de Official de Justiça, é de um agente qualquer que vive desta exploração.

E' preciso agir, e desse modo, vemo-nos na dura necessidade de um mais forte combate.

Aqui fica a nossa reclamação, julgada certa, desde que as autoridades competentes chamem a ordem os tais ganhadores do Tribunal.

AINDA A AGENCIA SINISTRA

Vram o que publicou na "Pantilha", de 20 do corrente, o eslaberrimo agente, em defesa dos proprietarios?

Esta m xórdia só mesmo sahida do ex-aguadeiro do Anil... Além de uns predios arruinados, infectos, anti-hygienicos, o sr. Rebouças escondido nas sombras dos proprietarios, vem geremiar que as casas são estragadas pelos inquilinos. Santo Deus!

E' preciso que o sr. Rebouças prove em que martyrio, com que Lei elle legalizou os seus "evangelhos". Estamos a espera, e não lhe largaremos o costado.

Cautéla!

JORNAL DOS ARTISTAS

ÓRGÃO DO CENTRO ARTISTICO O.
ELEITORAL MARANHENSE

(Faze V)

Redação e oficinas:

RUA DA ESTRELLA, N. 70

Assignatura para a capital e interior
semestre 3\$000

AS LÉBRES E AS RÃS

(DE ESOPHO)

XII

Foram as Lébres, de um galgo perseguidas.
A correr pelo bosque em desatino;
Resolveram, depois de assiro, corridas,
No rio dar de fim negro destino.

Mas, ao chegarem às margens, destinadas;
As rãs que lá se achavam, perdono o tino
Atravando-se a' água, foragidas.
Dando às Lébres com i ao um bello esino.

—Ora!... disseram: "Se no mundo existe
Gente mais tola, lá que não resiste
A nossa mais que debil companhia;

Devemos cá ficar com a nossa sorte:
Que não ha fracas, nem fortes ante a morte;
Cada qual com o que é seu; eis a poesia.

13-11-918.

BIDICQ DE RODRIGUES

Das «Fabulas»

NOTICIARIO

ESSA É BOA ! ...

Alguns proprietarios de casas de aluguel, "escaçados" pela nossa collega — "Pacouilha" — de 18 do corrente, sobre o pessimo estado anti-hygienico das chocas que alugam aos in-fensivos, indif-u-s e desp-o-legidos inquilinos desta e terra, por elevadissimos preços, appareceram, pelas columnas do mesmo jornal, no dia seguinte, na secção paga, dizendo que a falta de conforto que existe nas referidas casas é causada pelos mesmos inquilinos.

Isto até provoca riso !...

Para quem escrevem os srs. proprietarios ?

Para o povo maranhense ?

Não é possível, pois que este sabe muito bem que os pobres inquilinos não são culpados das pezequidades dessas miserimas chocas que só no Maranhão têm valor, porque não ha outro recurso.

Os srs. proprietarios devem lembrar-se muito bem que passam annos e annos recebendo alugueis de suas casas sem nella mandar meter um prego, sem mandar mudar um calbro ou uma ripa, sem mandar substituir uma d' bradiça ou fecha, duca d'uma porta, sem mandar tirar uma goteira ou mudar uma telha, sem mandar mudar uma taboa do soalho ou um tijello do ladrilho, sem mandar tapar um buraco ou remendar uma parede e, por mais que os inquilinos lhes solicitem humildemente (porque não tem o direito de lhes exigir), não são de prompto attendidos. Enumerar estas insignificantes coisas, causa-nos nojo e vergonha por sermos maranhenses.

As casas que occupamos, attendendo es preceitos hygienicos, não valem a metade do que pagamos, porque nellas não encontramos o mais infimo conforto; muito pelo contrario: — sem sentino, sem ergoto, sem bannheiro e muitas dellas sem cozinha, tresandando um mau cheiro nauseabundo quando passam dois ou tres dias fechadas.

Em outros centros mais adiantados, não se verificam taes immanidades nos predios de aluguel, onde os inquilinos encontram toda a commodida que possa ter uma casa, pagando muito menos do que nós pagamos aqui, nesta malfadada S. Luz, entregue aos caprichos d'uma meia dúzia de aventureiros aqui importada sem sabermos de onde.

A pressão que fazem a bre-nó, leva-nos a lançar mãos áquillo que não iqueremos nem desejamos — a "Revolução". Não ha terra tão pacifica como a nossa, mais isto, arrasta-nos ás armas, embora muito contra o nosso gosto.

Depois que fô installado aquí o serviço prophylatico, entenderam os srs. proprietarios elevar os alugueis, e subiram 20 %.

Deante disto só podemos affirmar que elles nos incitam á revolta.

E quem agora a'alimenta é o tal Pedro Rebouças, um reles cabloco, ex-vendedor de chapen de couro na terra dos "verdes mares bravios" e ex-vendedor d'agua no Anil.

Até este!

—o—

PASMO DE VERGONHA !

O sr. gigante gollas da Capatazia junto da justiça tuberculosa para os que se dizem grandes e a espada de Nero para os pequenos. Pela primeira vez procurei no dia 1º, o sr. Menozes, actual director da Recohedoria, para entender-me a respeito da applicação de penas aos trabalhadores desse departamento sendo chamado o tal adm nistrador Matcollino das Areias, o gigante gollas da repartição, sr. que afronta terra mar, este monstro deu tamanho colina sombra que estremeceu todo o edificio do Thesouro, para explicar com applicava as penas aos trabalhadores.

Terminou o bicho por insultar-me que foi repellido. Este Nero teve o atrevido de me ntrir claramente ao directo querendo impigir façanhas traiçoeiras de que elle era amigo dos trabalhadores e por isso não os perseguiu, ao contrario tinha muita pena dellas, tanto que a multa e suspensão anteriores não tiveram vigor, e isto, leitores, em presença de muita gente.

Vão ver o desastre do monstro. No dia 24, eu fui convidado pelo apontador ameaçado de ir para a rua e eu ser processado como calunniador, cujas canas estavam abertas, já com testemunhos porque os aduladores já o tinham guiado por tal caminho. Eu ia esbarra nas barras dos tribunaes, porém, o tirante pela culatra e o bierro disse co a maior semcermonia que tinha dito por engano. Todos ficaram pasmos de ante disto. O homem é competente para o lugar e os sacros delle quem paxa não sei, leitores, o que está bem sr. administrador com a paxa de honra de força e brado, como diz o bicho. E quanto aos seus comparsas, grandes tempestades em um copo d'agua. Não digo por enquanto.

NILÓ PIZON.

—o—

DR. URBANO SANTOS

Em principios do mez de setembro tomara passagem, no primeiro v por a satir do Rio de Janeiro com destino a esta capital o exm sr. dr. Urbano Santos da Costa Araujo, nanno eminente chefe governador do Estado.

COMMENDADOR PADRE SYLVINO
ANGELO DA SILVA

Na paz serena do Empyreo, achase desde ás 10 horas da manhã de quarta-feira, o Comdr. Padre Sylvino Angelo da Silva, zeloso vigário que foi da freguesia de S. João da Capital.

Com a morte do Padre Sylvino Silva, acaba de perder o Clero maranhense, um dos seus mais esforçados apóstolos, pois, o illustre extinto, sem medir sacrificios e vontades, quer pela imprensa e quer pela tribuna sagrada, defendendo a Igreja, não recuava um só passo, diante dos inimigos que pretendiam aniquilal-a.

A sua figura que se destaca entre os Ministros Romanos, vemol-a nos combates indigenos da "Cruzada", "Regeneração", "Domíng", "Diário do Maranhão", "Diário Oficial", "Combates", "Campanha" de Bidico de Rodrigues, e outros tantos jornaes que appareceram nesta Capital.

O Padre Sylvino não combatia só; o seu vulto hombrera com o do dr. Manoel de Bithencourt, Conego Damasceno Ferreira, Hugo Barradas, Luiz Vieira, Benedicto Leite, Tasso Coelho de Sousa, Adolpho Paraiso, Domingos Barbosa, Alcides Pereira, Hermilio Pereira, e outros, no tempo em que o jornalismo da terra se degladiava em luctas renhidas.

Homem de coragem e de dedicação comprovada, o Sacerdote que agora desaparece, era um *dos* padroes cavalheiros, que na idade media armado de escudo, lorica e vizeira, lá iam, entre os mouros defender os direitos da Igreja, que perde n'elle um dos seus mais bellos sustentaculos.

Seu nome será sempre lembrado, e a sua obra coroada de bençãos; pois, na sua velhice, quando todos esmorecem com o geb

dos annos; o grande morto, experimentando os ardores da mocidade, ergueu a freguesia da qual era o parochio, criando em toda ella, que não é pequena, o ensino religioso da infancia. Ballo patrão de patriotismo e amor.

Hoje que desapparece do nosso convivio, "O Jornal dos Artistas" inscrevendo-lhe estas linhas, cumpre um dever sagrado para com o sacerdote que soube viver entre os homens de bem.

Paz á sua alma e pesames a todos os seus parentes.

—o—

DEPUTADO CUNHA MACHADO

Publicará para cá no principio do mez proximo via luto o livro inextinguivel a ligo e correligionario lito abarçador Francisco da Cunha Machado, figura de alto valor e destaque na Camera baixa do Paiz, onde merecia muito extenso cargo de presidente da commissão de Justiça.

—o—

O TRABALHO E O CAPITAL

(Continuação)

Mas, quando o capital é empregado em empresas por seus possuidores, de le se apoveitam todos os que não possuem. Quanto mais numerosos forem em um paiz os capitalistas, melhor será para a classe operaria por isso esta encontrará occasiões de ganhar com facilidade, e de obterem, a seu turno, se forem diligentes e economicos, o seu capitalzinho. Por isso, são os trabalhadores, os mais prejudicados com as leis injustas, com os governos corruptos e com os acontecimentos sociais, como as greves que diminuem a garantia dos capitães que se retrahem, alarmam os capitalistas que, recózos, não se animam a tentar novas empresas.

Pelo que se viu, o empenho que fazem os ricos em accumular mais fortuna é lú na felicidade para os pobres, cujos soffrimentos diminuem e que encontram occasião de trabalho util, que não encontrariam, si o capitalista não fosse movido por aquelle empenho.

O capital repousa na accumulacão das economias feitas. Nos Estados Unidos todo o trabalhador pode abrigar a esperanza de adquirilo, uma vez que tenha saúde, que trabalhe, e que seja economico. É um facto muito commum, e muito sa-

tisfatorio para os homens que pensam, ver-se um moço que, depois de trabalhar por salario durante algum tempo, trabalhar do fim de pouco tempo por conta propria, e empregar em seguida o trabalho dos outros, fazendo-se logo grande capitalista e empregario.

Toda lei que intereinha para prohibir de qualquer forma que seja, quer directa quer indirectamente a livre prosperidade dos homens trabalhadores, será uma lei odiosa, contra aos interesses da nação.

Pó esse dizer sem exaggeração que, "nenhuma parte da comunidade tem tão vital interesse na abundancia, liberdade e segurança do capital, como a que tem o trabalhador a salario", uma vez que já mostramos que as economias accumuladas, a riqueza de um paiz, são os meios de subsistencia e o processo de adiantamento, não só dos proprietarios d'esta riqueza, como também da população em geral, e especialmente d'aquella parte que trabalha por salario. "e que não o r. caberia si não existisse o capital accumulado ou si este se destruísse". E isto porque si o capitalista se vir seriamente prejudicado por acontecimentos que diminuam ou põem em risco as suas accumulacões, achará recursos para levantar seus capitães principalmente si estes consistem em numerario, dinheiro, para applical-o em lugares mais seguros, evitar empresas em que tenham de pagar salarios, e, em ultimo caso, vivará do capital sem buscar lucro algum. Em qualquer d'estes casos os trabalhadores são os primeiros a soffrer, e os que mais soffrem.

As provas de quanto fica dito são offerecidas por todos os paizes do mundo, mas nos mais ricos, como a Inglaterra e a França, onde quando reina algum panico ou crise economica, ou capitalistas retrahem os seus capitães, até que os factos se esclareçam, com grande prejuizo para os trabalhadores; exemplos palpantes offerecem paizes como o Mexico, onde as grandes perturbacões civis tinham afugentado ou feito esconder-se o capital e onde, ainda que vivam bem commodamente as pessoas ricas, e estas tenham occasião de augmentar as suas fortunas, a grande massa do povo subsiste na miseria e só pode viver dia por dia, ainda que seu solo seja suberrimo em riquezas naturaes, e seu clima muito propicio a saude humana.]

COLLABORAÇÃO

SONHO

Era a hora crepuscular.

O sol descambava para o occaso e vinha do jussaral proximo um canto de sablá, que em melodiosos tri-

nados, entoava uma prece despedindo-se do dia. A noite com o seu manto negro, já vestia as arvores do pomar. Eis que surge d'entre os coqueiros, um vulto branco, branco como a hostia do sacrario. O medo gelou-me até ás fibras mais reconditas do meu coração de pobre sonhador.

Quiz fugir do lugar onde me achava assentado, que era debaixo de uma mangueira secular, já desprovida de folhas, causada pela acção do tempo. A lua já derramava uma luz pallida por cima das arvores mais alterosas.

Um silvo forte veio do alto da mangueira; então levantei a vista para observar o lugar, donde partira o estridulo e pude distinguir, com o auxilio da lua, uma coruja agourenta pousada em um galho secco. A visão aproveitando a minha contemplação a coruja, avançou até junto a mim, envolvida em um alvissimo véu.

Quando volvi os olhos e vi o espectro, me revesti de uma coragem audaz, e avancei para o phantasma, desfechando uma forte pancada com o braço direito. Então o phantasma fallou: "não maltrates assim a quem em vida tu cercavas de carinho e de bondade; também não sejas injusto, para com um ente que te adorava e que ainda te estremece e adora e a quem fazes descer do céu á terra, para trazer as bênçãos, sacrossantas de Jesus". Na occasião que assim fallava, fez cahir o véu e com surpresa vi apparecer o lindo rosto de minha irmãzinha Roberta, ha muito desaparecida dentre os vivos. As doces palavras com que ella se expressava, tinham a candura dos anjos celestiaes. Não podendo resistir á commoção de que fiquei possuido, tombei e caí sem sentidos. Mas tarde.....

Despertei ainda triste a me illudir... Foi tudo um sonho bom que ainda me faz Ora alegre, chorar, ora sorrir.

S. Luiz, 20 de agosto de 1919.

João Brandão de Mello.

ANNUNCIOS

ANGELO ROCHA

Em casa de sua residência á rua de Santa Anna n. 114, prepara-se, pespona-se calçados, tudo pelo mais modico preço.

1-9

JUSTINO, FRANCISCO PIBES

(Bi i) communica aos seus freguezes que está rezidindo á rua da Madre de Deus, n. 31, onde continua a receber encomendas de calçados para homens, senhoras e crianças, por preços barattissimos.

Credito Mutuo Predial

— BAIXOS DO SOBRADO A' RUA DA CRUZ N. 61 —

Autorisada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal

PREMIOS DISTRIBUIDOS E PAGOS ATE' HOJE

RS. 227.902\$500

CARTA PATENTE N. 4

NADA DEVE EM PREMIO

Sorteios nos dias 4 e 18 de cada mez, ás 15 horas, com a assistencia do fiscal do Governo Federal e grande numero de prestamistas

1\$000 para 5.000\$000 UMA VEZ COMPLETA A SERIE

O premio a ser distribuido no sorteio do dia 18 deste mez foi de

Rs. 3:500\$000

1\$000 PARA 5.000\$000

1\$000 PARA 5.000\$000

BREVEMENTE

CAL

Cal de 1.ª qualidade, especialidade para estuque, cimento e vestimentas.

Cal de 2.ª qualidade, sem residuos, para argamasso, etc.

Premiado em diversas exposições. Vende-se no antigo deposito da Cadeira piranhenga á rua da Estrela n. 55 A de LUIZ EDUARDO PIRES.

ALFAITARIA STA. CRUZ

— DE —

NILIO L. PIZON

Rua de Sant'Anna, n. 12

Esta officina continua como sempre a trabalhar barato e servir bem a sua freguezia. Para isso dispõe de grande numero de operarios habilitados, tendo, portanto, o proprietario deste estabelecimento o lema de bem servir a todos com pontualidade e assiduidade, garantindo ao publico os servicos profissionais, dentro da ordem do direito de cada um. Nesta officina não se trabalha FIADO, porque este modo de trabalho dá prejuizo aos operarios e aos freguezes e assim a todos, perdendo o dinheiro e a freguezia a adquirindo-se o titulo de grosseiros quando mandasse cobrar. Portanto, na

ALFAITARIA SANTA CRUZ

de Nilio L. Pizon, a rua de Sant'Anna, n. 12, não engana os freguezes e não se trabalha fiado porque estamos cansados de ser victimas

Jornal dos Artistas

Orgão do Centro Artístico Operário Eleitoral Maranhense

Anno I

MARANHÃO—Domingo, 31 de Agosto de 1919

Numero 16

Ainda a Agencia Sinistra

O SR. REBOUÇAS ACABA DE LEVAR A PRIMEIRA TUNDA
COM VISTAS AO EXMO. SR. DR. RAUL MAGALHÃES

Em um dos jornaes ha dias passadas, lemos uma multa que a illustre Repartição de Prophylaxia, fez recahir sobre a Agencia Sinistra do sr. Pedro Rebouças.

Uma acção de justiça como essa merece todo o apoio pois, alugando pardieiros infectos, por exorbitantes quantias, a digna Repartição andou bem; pois, estamos com a peste perto, e a falta de hygiene nessas habitações, exige toda a energia das multas e exames.

Se o dr. Raul Magalhães se der ao trabalho de examinar uma grande parte das casas que essa Agencia aluga, verá o quanto de atraso e facilidade ha nesta terra para por em jogo a saúde e a vida do proximo.

Albergues sem exzôitos; despulos por completo de sentinas, banheiros e quintaes; pessimamente pintados, e mesmo, com sonhos apodrecidos e feitos á taboas de kerosene, o sr. Rebouças, sem o menor pejo, lança depois os cartazes da sua Agencia e haja aluguel-los á ultima hora.

Os baixos infectos que durante a grippe foram considerados inúteis aos alugueis, agora, fazendo ouvido de mercador, o ex-aguadeiro do Anil, descollando os cartazes da Hygiene, os têm alugado, affrontando; desse modo, os dictames da lei.

E' preciso agir! e o illustre dr. Raul Magalhães, ouvindo o nosso

APPELLO, mandando examinar os taes galinhaios, verá, claramente, que a mór parte delles, devem ser prescriptos, em vista das regras de hygiene publica que lhes faltam.

Não estamos mentindo; provamolo com dados, uma vez que S. Exo. queira ajudar-nos nessa propaganda em beneficio publico; já que esta nos com a bubonica que se as portas.

Os inquilinos reclamam melhoramentos; porém, o ho ien da terra do sol, fazendo ouvidos de pão, continua na faina de elevação dos alugueis, mandando fazer despêjos, sem que se mova para praticar o minimo melhoramento nos taes predios.

O que V. Exo. viu, foi o "código" que elle sabia de formular, a seu bél prazer, engolhando os cobras, contando, até então, com a impunidade da lei, que elle taxa, abertamente, de protectora dos seus actos.

Em que terra estamos?

E' bom que se chama a ordem ao sr. Rebouças, exigindo-lhe todos os preonitos de hygiene, nas casas que aluga, e mostra-lhe que esse mistér é um tanto espinhoso, quando se pretende ganhar o pão com honestidade.

Não é enganopando os pobres, inquilinos que se arranja dinheiro: o—é com os esforços de bom cidadão, alugando predios que estejam de accordo com a hygiene.

Se assim for, nada diremos do sr. Rebouças, que só tem, até agora, mirado os seus interesses.

Não o largamos; uma vez que pretende levar a effecto, na causa injusta, registrando o "código" sinistro, de accordo com a lei; nem o para a sua garantia, como tambem para mais acoirar os pobres infelizes.

Uma coisa por outra, Sr. Dr. Raul Magalhães:

—Ou boas patitas, ou nada.

—O —

O LOBO E O CABRITO

(DE ESOPHO)

XIII

Indo pastar a Cabra disse então:
—Não abras, filho meu, porta a ninguém;
O sol, assim como eu saber convém;
Que o Lobo e o Uro, ben matreiros são!

Ha que fora, e após um Lobo vem,
Fingida ouviu bom coração,
Cia e vê a ura e fálida oração
Diz:—Abre, filho meu! Te quero bem!

Mas, o Cabrito, esperto e muito ouvido,
Ohanlo leu a buraca diz:—Sentido!
Est não é o le! Cautela! mais paciência...

O Lobo enfatiado, fez-se e obria,
Salvo o Cabrito; representa agora,
O fino com seus paes a obediência.

13—11—918.

BIDICQ DE RODRIGUES

Das «Fabulas».

CENTRO ARTISTICO

Para socio effectivo do quadro social do Centro Artístico O. E. Maranhense, foi proposto e accito o sr. cel. Almir Augusto Valente, director da Escola de Aprendiziz Artifices, nesta capital.

JORNAL DOS ARTISTAS

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO O.
ELEITORAL MARANHENSE

(Fase V)

Redacção e officina:

RUA DA ESTRELLA, N. 70

Assinatura para a capital e interior semestre 3\$000.

DEUS QUANDO TARDA
ESTÁ EM CAMINHO

Não há mal que nunca acabe nem ha bem que se não dure—proverbo antiquissimo que todos um dia conhecem e já mais esquecerão.

O sr. Pedro Rebouças, na onda do egoismo que se é occultar, movido por uma aversão inominavel, ao haer tudo nesta terra pretear, e a sua responsabilidade propria, fez que de seus actos diga a ou indigna ninguém tivesse que se encomodar.

Pensou assim o carente "Chapeu de Luto" (pessoa que anda eide em Kortalza) eito a praticar injustiça com uns, barbidade com outros e inobediencia com as leis que nos regem, julga do que as nossas autoridades não fossem um simples inquilino sojando tudo quanto lhe dita o seu me harente e reb.

Assim foi que, sem a previa licença da justiça nítaria, mandou o seu empregado dar as chaves de quatro choques de sua propriedade, e quatro quilombos, após o que houve o deslize e o despeito como fiação, a importância de dois mezes adeantado.

Ao ver do sr. Rebouças, estava tudo muito bem; nada tinha com os preceitos hygienicos, pois que não fora a hygiene que lhes comprou aquell "casa" nem tão pouco lhe dera dinheiro para semelhante empresa.

Quem o ouvisse proferir essas palavras diria francamente que Nere havia re-uscitado entre nós.

Elle, depois de gesticular, enfurecido com um inquilino que lhe devia 30 dias de aluguel, atirou-o sobre a carteira e conferiu o dinheiro, dizendo que d'alli não sairia um real para concerto da "choça", quem quisesse que fosse morar na imundície.

Momentos após estas meditações, recebia elle o aviso da multa de

200\$000, imposto pela directoria do Serviço Sanitario.

Ahi desente os justissimos intimacões, o homem transformou-se em um humilde mortal sem poder sustentar duas correntes de lagrimas que se seus olhos se encheram em abundancia, lamentando a perda de tão grande somma.

Mas o mundo é assim mesmo, a felicidade é nunca fora vicissitima, portanto...

Louvamos a bella accão da digna directoria do S. S., a bem da saúde publica. Que continue a librar-se o caminho contendo sen pre com os nossos applausos.

O JOGO DO "BICHO"
E A POLICIA

Gracias aos esforços das nossas autoridades policiaes, fougamos em registrar nas columnas deste jornal, a justa campanha contra o jogo do "bicho" na nossa capital, que de ha muito se fez necessario, a bem da moralidade social.

O jogo em voga é um vicio dominante e humilde, confundindo a a miseria e o phileantropo.

O sr. dr. Theodoro Rosa, em uma dessas noites, deu busca em diversos estabelecimentos, para averiguar se das denúncias que lhes firam dadas, intimando os proprietarios a serem termos a essa tão perigoso divertimento.

As casas visitadas por ele, foram «Bar Carioca», «Ponto Chic» etc, onde dizem não poder penetrar a policia, por serem pontos de reuniões da alta sociedade maranhense.

Segunda-feira ultima foram presos varios «cambistas» e «banqueiros».

Louvamos pois, merece o sr. dr. Theodoro Rosa, digno chefe da Seguranca e bem assim seus dignos auxiliares.

CEL. IGNACIO PARGA

No paquete «João Alfredo», seguiu a 24 para o Rio de Janeiro, o sr. cel. Ignacio do Lago Parga, digno gerente da Companhia das Aguas.

A s. s. o «Jornal dos Artistas» deseja a melhor viagem.

FESTA NOS LARES

D. RAYMUNDA EULALIA PEREIRA RODRIGUES

Faz annos hoje, a Exma. Sra. D. Raymunda Eulalia Pereira Rodrigues, virtuosa mãe do nosso distincto compacheiro de luctas, Bidico de Rodrigues.

Essa distincta senhora, que é um dos bellos ornamentos da nossa sociedade, hoje se vê cercada dos carinhos dos seus queridos venturos.

Por esse dia feliz, levamos ao nosso distincto Bidico, os nossos abraços de saudações.

UM ABUSO QUE P. O.
VOCA INDIGNAÇÃO

Na qualidade de defensores da classe menos protegida, chamamos attenção das autoridades sanitarias afim de serem tomadas medidas tão ignominiosas de varias guardas phropheticas, quando fazem visitas a casas de pessoas pobres, insultando-as com termos obscenos e injuriosos, conforme se deu, a noite 26 do corrente, a uma pobre senhora residente a rua de S. João n. 139, quando lá estiveram alguns, ameaçando a multa-lhe injustamente a tomar-lhe a sua casa, caso não qz-se ella a pagar um papel que um de esthe proprietario.

A pobre senhora, não sabendo ler, pediu-lhe que lhe lesse o tal papel, o que ella se recusou, continuando as injurias, forçando-a a abandonar a casa, buscando a vi-sitancas, uma vez que em sua propria casa não podia estar tranquilla.

Levamos a ta facto ao conhecimento do illustre sr. dr. R. ul Magalhães, convictos de que s. s. tomara as necessarias providencias.

ADLA OPERARIA DO
CENTRO ARTISTICO

«Extrate do relatorio de junho, apresentado pelo professor João de Padua Fortuna, ao Centro Artistico».

Matricularam-se em Junho	7
Idem em julho	22
	29

A aula reabriu-se em 11 de junho, aniversario do dr. Luiz Domingues

da Silva e começou a funcionar em 1.º de julho.

A escola foi dividida em duas classes. A primeira, com 19 alunos e a segunda com 10, funcionando ambas, regularmente, durante o mez, com lições de leitura, arithmetica, calculo, copia, analyse e dictado.

As aulas têm sido assistidas pelo incansavel prezidente do Centro, Deputado Nilo L. Pizon, que emprega todos os esforços para a boa marcha e progresso dos centralistas.

(a) JOSÉ DE PADUA FORTUNA
Professor

ESCOLA CIVICA NILO PIZON

Transcrevem-se, aqui, um extracto do relatório de maio, junho e julho, apresentado ao Centro Artístico, pelo professor José de Padua Fortuna.

«Ilmo. Snr. Prezidente e demais membros do Centro Artístico Operário E. Maranhense».

«Apresento-vos os relatórios da Escola Civica Nilo Pizon, referentes aos mezes de maio, junho e julho, proximos passados.

Pelos dados que nele se contém, podeis bem avaliar o progresso sensível no desenvolvimento das aulas e ensinamentos civicos.

Acima de tudo, eu coloco a minha sincera gratidão pelo valioso convite que me fez o velho luzitano João Luiz e muito especialmente pelo empenho que mostrou pela minha colocação, como professor da Escola. Isto, equivale a uma grande esperança, de termos dias bem prosperos, para que se possa registrar algum feito notavel pela minha passagem, na direcção dos pequenos seres, que constituem a Abnegada Escola Civica Nilo Pizon.

Trabalhem, pois, carissimos centralistas, pela continuação desta Escola, porque a verdadeira fonte da riqueza é a instrução; e, quanto a mim, reitero a responsabilidade dos meus serviços em prol desta Escola, onde conto bons e leaes amigos, que sois vós, dedicados pois dos meus alunos, e espero que todos se congregem, para não deixar cair por terra, a grande obra vossa, srs. centralistas.

Saúde e fraternidade

Maio—Matrícularam-se vinte e cinco alunos.

A Escola funcionou nos dias 18 e 23.

Junho—Existiam . . . 25 alunos
Matriculou-se . . . 1 aluno
26 alunos

A Escola funcionou nos dias 8 e 15.

Julho—Existiam . . . 23 alunos
Matricularam-se . . . 9 alunos
35 alunos

A Escola funcionou nos dias 6, 13, 14, 20, 27 e 28.

No dia 6, foi elogiado, pela última lição que deu, o aluno Herlindo Rocha da Silva.

Pelo numero e cartões obtidos, é esta a classificação dos lugares do primeiro ao ultimo: Newton Lopez, Carlos Nery Rodrigues, Aldenora Santos Pizon, Herlindo Rocha da Silva, Perycles B. da Silva, Nize Eunice Neves, Raymunda dos Santos, Clovis Pizon, Bernardino Rodrigues, José de Alencar Conceição, Osmarina Pereira, Egilantime Almeida, Neuza Ferreira, Sernando Santos, Raymunda Rocha da Silva, Pedro dos Santos Filho, Anita Rocha da Silva, Raymundo Mendes, Ercylydes B. da Silva, Melckysedeck Portella, Candido Almeida, Wladimir Neves, Eduardo da Silva, José Bigda, Hilton Cergueira, Raymundo Cergueira, Elson Ferreira, Pedro Corrêa Mendes, Agostinho Carvalho, J. G. de Barros, Adão Rufino de Almeida, Heitor Rodrigues de Mello.

(a) JOSÉ DE PADUA FORTUNA
Professor

ACIDENTES DO TRABALHO, COMO AS LEIS SÃO EXECUTADAS

Materia completamente nova a lei sobre os accidentes do trabalho continua a ser burlada de mil maneiras diferentes, cada qual mais curiosa e repleta de crassa ignorancia da maioria da população, inclusive os letrados e até os legisladores, em relação às leis.

No fóro, a lei sobre os accidentes do trabalho tem provocado verdadeiras balburdias e ainda há dias noticiamos o caso de um operario que, tendo perdido dois dedos da mão direita em um accidente de trabalho, longe de ser indemnizado pelos patrões, foi condemnado nas custas do processo.

Sob muitos outros aspectos continúa a humanitaria lei a ser burlada.

Um dos mais curiosos, porém, é o que se nos antolha, ouvindo a narrativa de um operario, victima de um accidente. Disse muito naturalmente que acabava de sair da Santa Casa de Misericórdia, onde, em consequencia do accidente, fora internado, como indigente.

O SENADOR MIGUEL DE CARVALHO NAO CONHECE AS LEIS

Ouvindo o operario, nos lembramos de que a lei 3.724 de 15 de janeiro do corrente anno e seu regulamento estabelecem taxativamente que, em caso de accidente no trabalho, o patrão é obrigado a dar ao operario victima do assistencia medica, pharmaceutica e hospitalar, desde o momento do accidente.

Senador da Republica, o sr. Miguel de Carvalho, chronico provedor da Santa Casa de Misericórdia, para infelicidade dos enfermos, desconhece, ao que parece, a lei e o regulamento dos accidentes do trabalho pois permite que operarios muitas vezes de patrões archa millonarios, sejam internados na Santa Casa, como indigentes, o que não é justo, pois aos patrões cabe, por força de lei, custear todas as despesas necessarias ao tratamento dos operarios victimas de accidentes do trabalho.

O regulamento n. 13.493, de 12 de março ultimo, é muito claro, dizendo:

«Em todos os casos o patrão é obrigado a prestação de socorros medicos e pharmaceuticos ou, sendo necessario, hospitalares, desde o momento do accidente».

É claro que as despesas da hospitalização, sempre que forem necessarias, devem correr por conta dos patrões.

Ora, contar da execução da lei sob a mais de uma centena o numero das victimas de accidentes do trabalho que tem sido internadas na Santa Casa, como indigentes, com flagante desrespeito à lei.

(De "A RAZÃO", do Rio)

Secção livre

Afronta

Não sei, o que joga o dr. Rodolpho Cavalcante nos limites das suas afrontas aos operarios que procuram trabalhos para manutenção dos seus dias de vida. Afronta-os e repudia-os em suas fraquezas de estrelas e mal educadas, é o seu pensamento o o seu ponto de partida na acção que leva como chefe das obras do «Litrae». Tem assim o illustre dr. um pensamento malevolo.

Creio que, quando lhe falei naturalmente as suas faculdades mentaes estavam desorganizadas, alias como intelligencia revoltada, supprimindo os ensinamentos que fóra buscar nos bancos das escolas, nos bancos das academias, pois uma pessoa intelligente sabe tratar com polidez a todos que se lhe falam e não usa o expediente confrontando ignorancia e estupidéz, como pensa o illustre emginheiro.

Ao meu modo de pensar, o que vejo retratado nas palavras do dr. Cavalcante

Credito Mutuo Predial

— BAIXOS DO SOBRADO A' RUA DA CRUZ N.º 61 —

Autorizada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal

PREMIOS DISTRIBUIDOS E PAGOS ATE' HOJE

RS. 227.902\$500

CARTA PATENTE N.º 4

NADA DEVE EM PREMIOS

Sorteios nos dias 4 e 18 de cada mez, ás 15 horas, com a assistencia do fiscal do Governo Federal e grande numero de prestamistas

1\$000 para 5.000\$000 UMA VEZ COMPLETA A SERIE

O premio a ser distribuido no sortelo do dia 18 deste mez foi de

Rs. 3:500\$000

1\$000 PARA 5.000\$000

1\$000 PARA 5.000\$000

BREVEMENTE

CAL

Cal de 1.ª qualidade, especializado para estuque, escaço e vestimentas.

Cal de 2.ª qualidade, sem residuos, dára, pra argamasso, etc.

Premiado em diversas exposições; Vende-se no antigo deposito da Cadeira piranhenga à rua da Estrela n. 55 A de LUIZ EDUARDO PIRES.

CAFE' RICHE

O mais antigo desta capital

Praça João Lisboa, 21

Especialidade de: — Bebidas geladas, leite, chocolate, café, doces, queijos, etc.

NA OFFICINA DE OURIVES de Benedicto Raphael do Sacramento, à rua 28 de Julho, n. 21, prepara-se e concerta-se toda e qualquer objecto de ouro e prata, garantindo-se promptidão e modicidade nos preços.

Prateia-se com esmerado gosto.

Especialista em dourado.

Benedicto R. do Sacramento

Rua 28 de Julho

ALFAITARIA STA. CRUZ

— DE —

NILO L. PIZON

Rua de Sant'Anna, n. 12

Esta officina continua como sempre a trabalhar barato e servir bem a sua freguezia. Para isso dispõe de grande numero de operarios habilitados, tendo, portanto, o proprietario deste estabelecimento o lema de bem servir a todos com pontualidade e asseio, garantindo ao publico os serviços proffissionaes, dentro da ordem do direito de cada um. Nesta officina não se trabalha FIADO, por que este modo de trabalho dá prejuizo aos operarios e aos freguezes e assim a todos, perdendo o dinheiro e a freguezia e adquirindo-se o titulo de grosseiros quando manda-se cobrar. Portanto, na

ALFAITARIA SANTA CRUZ de Nilo L. Pizon, a rua de Sant'Anna, n. 12, não se engana os freguezes e não se trabalha fiado porque estamos cansado de ser victimas

a prova da sua alta descortezia para os que lhe procuram, julgando a todos como desequilibrados, vagabundos, verdadeiros perturbadores da moral: pronunciando frases cheias de iras e turbilhões de asneiras. Enganou-se o illustre dr. Rodolpho Cavalcante.

Era um operario que procurava serviço, uma vez sendo informado de que lá para os lados do hospital «Lira», se construía um predio e, no entanto, era bem capaz de encontrar um lugar para trabalhar.

Não era quem o dr. julgava, para ser afrontado em suas toscas phrazes e repellido de uma maneira tão rude e tão boçal como fui victima, resultando em fim a minha expulsão de uma obra que jamais pensara na vida, já como um pai de família que tenho sabido manter a minha reputação, já como um artista que tenho elevado o meu caracter nas missões que me têm sido confiadas.

E agora afrontado numa linguagem mal ensinada, completamente esquecida das dezenas de annos ou que se em brenhara com milhares de autores bem guiados e bem organizados.

Leve, pois, ao conhecimento do dr. Cavalcante, uma vez que lhe é preciso apontamento da minha primazia, que se deve falar com mais um pouco de attenção quando se dirige a outrem; que o respeito e a civilização entram em todos os logares, altivo e estimado; mais um pouco de regra em seus phraseados, porque nem todos estão sujeitos a maltratar os ouvidos com palavras incommoedas e descabidas; finalmente, que todos nós temos o direito de pedir, e demais, quem com V. S. falava, era um artista que procurava trabalhos e não os deminutos favores de V. S.

FRANCISCO ABEL DE AZEVEDO

Official de pedreiro

1—1

ANNUNCIOS

ANGELO ROCHA

Em caza de sua residencia à rua de Santa Anna n. 114, prepara-se, apresenta-se calçados, tudo pelo mais modico preço.

1—9

JUSTINO FRANCISCO PIRES

(Biri) communica aos seus freguezes que está rezidindo à rua da Madre de Deus, n. 31, onde continua a receber encomendas de calçados para homens, senhoras e crianças, por preços barattimosos

Jornal dos Artistas

Órgão do Centro Artístico Operário Eleitoral Maranhense

Anno I

MARANHÃO—Domingo, 14 de setembro de 1919

Numero 17

07 de Setembro

Por motivo superior, causado pelo inesperado falecimento do indito jovem Annibal Silva, dilecto neto do nosso prestante amigo sr. João Luiz da Silva, ocorrido no dia 5 do corrente, a rua do Coqueiro n. 4, deixou de haver, na sede social do Centro Artístico, a já anunciada sessão solenne que essa bem conceituada associação pretendia realizar em comemoração a esse tão glorioso dia.

As cerimônias dessa grande data nacional, constavam da inauguração de duas placas extraordinariamente significativas: a primeira, representando a Bastilha, no dia 15 de julho, e a segunda refere-se à Assinatura da Paz Universal, e ambas oferecidas pelo nosso prestante amigo João Luiz da Silva, à Escola Cívica «Nilo Pizou».

Publicamos, abaixo, o hymno que ia ser cantado pelos alumnos dessa Escola, após a inauguração das placas, e o substancial discurso que ia proferir o nosso companheiro Angelo Magalhães, orador official dessa corporação:

Quando resou, nas margens do Ipiranga,
O grito genial «Independência ou morte!»
O echo respondeu nas fragas e nos rios:
O cidadão ensina parir do Norte!

Agora, tu, oh mestre, illustre professor
recebe
nestas flores as doces expressões,
que vem jorrando assim, espontanea-
mente,
dos nossos corações!

—
Senhor Presidente, nobres colegas,
meus senhores,

Na gloriosa Jsta de hoje, em 1822,
há 97 annos, precisamente, fez assignar
a sua entrada triumphal no pan-
theon alroso da Liberdade politica,
causando assombro ao Velho e ao Novo
Mundo, esta orgulhosa parcella do po-

deroso continente americano, com o
grito energico e arrebatante, oriundo da
colera do peito ardente do audaz prin-
cipe regente, D. Pedro I, nas margens
do Ipiranga, no rico Estado de S. Paulo,
onde ele se achava nesse memoravel
dia que, para nos a honra e gloria, as-
signa a pagina mais brilhante da
nossa historia!

A idea da nossa liberdade politica de
hoje, antes do glorioso 7 de Setem-
bre, no Paiz já vacillava e branquei-
ra, tanto quanto no velho Portu-
gal, in-lo-se, pouco a pouco, buscando
as raizas da realidade, consumando-se
com o resolute brado do «Independen-
cia ou morte»!

Dahi, rumo ao progresso, tomara o
nosso Paiz, guiando-se por si mesmo,
e, sendo livre, era senhor de suas von-
tades, podendo navegar no mar da li-
berdade, tendo por timoneiro a figura
sympathica do valoroso principe Jus-
tino que se immortalisara, com extra-
ordinario heroismo, nas bordas então
obscuras do humilde Ypiranga.

Adhesão a nova phase de vista brasi-
leira que se vinha de implantar, não se
cançava o nobre principe do ao povo so-
licitar, como medida unica de salvação
do sentimento nacional.

A causa originaria que levava o Bra-
zil à reação, ruindo por terra o jugo
luzitano, nenhum de nós ignoramos. Sa-
bemos, pois, que a pretensão portugueza
era tornar este Paiz á simples cathego-
ria colonial, quando a Carta de Lei, de
1815, assignada por D. João VI, já o
tinha elevado a Reino, sendo, assim,
semi-autonomo em direito, em pensa-
mento e em liberdade, progredindo so-
bre-maneira excepcional tanto em com-
mercio como em lavoura e industria.
Portanto, senhores, o nosso Paiz, não
mais podia retragar-se no momento em
que procurava expandir-se para hom-
brear-se com as nações livres e civili-
zadas.

A vinda de D. João ás plagas brasi-
leiras, onde se refugiara a perseguição
franceza, lhe trouxera a autonomia para
meio mando.

Nessa epocha as Cortes portuguezas
estavam ameaçadas pelo inevitavel blo-
queio decretado por Napoleão; contra a
Inglaterra, á qual Portugal se aliara.
Ao ser divulgada esta tão triste nova,

atravez da terra espanha da Portugal era
invadido por as tropas napoleonicas.

«Seria loucura pensar em resistir —
diz nos o historiadór— quando tudo es-
taaa desorganizado e sem recursos.

«Foi visto o Rei em segredo, choran-
do, na intimidade dos seus paços, quando
se achava coagido a fugir, accetando
este conselho do ministro inglez—lord
Strangford.

«E quando os tambores francezes
acordavam os echos da terra portugueza
—continua o historiadór— D. João, tris-
tonho, dizia adous ao seu povo que no
cies se apinhava saudando, banhado
em lagrimas a esse pobre soberano que
para cá partia.

Senhores, um pouco me tenho afas-
tado da directriz que tracei ao começar
o meu discurso; mas, doutro modo, não
poderia ser, vi to que todos estes factos
que venho de mencionar, se relacionam
como elementos accessorios ao elemento
essencial que é a nossa independência.
Os acontecimentos notaveis anteriores
e posteriores a este, difficeis são dum
seduzidissimo sumario, devido as
suas elevadas importancias refe antes
a esse dia, na historia dos dois Paizes.

A seguir.

—o—

OLEGARIO GAMA

Cercado de amigos e collegas viu
de-fluir á 12 do corrente a sua data
genethliac o nosso prestante amigo
Olegario Gama, criterioso membro
da comissão financeira do Centro
Artístico.

Nesse auspicioso dia, viu o Oleg-
ario, o quanto é bemquisto é esti-
mado em nosso meio, onde occupa
posição de destaque.

Uma commissão de centralista
composta dos srs. Benedicto Silva,
Raynundo Serpa, Graelliano Mo-
reira, Pedro Santos e Angelo Ma-
galhães, foi cumprimenta-lo.

Ao anniversariante de 12 o «Jor-
nal dos Artistas» saudia affectuosa-
mente.

JORNAL DOS ARTISTAS

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO O.
ELEITORAL MARANHENSE

(Kaze V)

Redacção e officina:

RUA DA ESTRELLA, N. 70

Assigatura para a capital e interior
semestre 3\$000.

Dr. Theodoro Rosa

Definiu, no dia 11 do mez corrente, a efemeride genettica do nosso prestimoso amigo, illustre sr. dr. Theodoro Bernardino Rosa, o homem da ordem, como é já conhecido entre nós— proveito secretario da Justiça e Segurança Publica.

O anniversariante de 11, uma das figuras de maior destaque no nosso meio politico-social, ha passado toda a sua vida publica, conquistando, nos altos cargos que ha competentemente exercido, uma serie ininterrupta de victorias.

Caracter sem jaca, os seus actos são sempre pautados com firmeza, não transgredindo jamais quando ao cumprimento do dever.

Agora mesmo que se encontra o dr. Rosa á frente da Secretaria da Justiça, temos um bello exemplo palpavel da sua criteriosa energia e capacidade, dando combate cerrado ao nefando fgo do Bicho sem medir sacrificios, sem olhar individualidades, procurando apenas, dentro das normas da lei, refrear esse monstro que vvia no nosso meio, de guelhas escancaradas, avido de abocanhar os incautos que lhe chegassem ao alcance.

Ainda bem! A lei, para si, é a sua guia.

Ha bem pouco, quando as classes desfavorecidas da sorte se debatiam com a maldicta Carestia da Vida foi o dr. Rosa um dos mais fortes trabalhadores para se alcançar a solução do caso, felizmente alcançada por medidas salutares que logo fo-

am postas em pratica pelo Governo do Estado.

Assim, pois, é bem de justiça que o sr. dr. Theodoro Rosa seja, como é, envolvido num largo circulo de sinceras amizades.

O "Jornal dos Artistas", em cujo seio s. a. conta um numero não pequeno de amigos e admiradores, envia, embora tardiamente, os seus mais sinceros cumprimentos pelo transcorrer de tão grato evento.

—O sr. presidente do Centro Artistico, deputado Nilo Pizon, acompanhado do tenente João Proctorio Ramos e Celestino M. Silva, cumprimentou o dr. Theodoro Rosa, á noite, em sua residencia.

—o—

Desastres e Mortes

Tristes. Muito tristes, registamos, hoje, nas columnas deste jornal, o desgraçado acontecimento que nos veio ferir de perto, surpreendendo, sobre maneiras impressionantes, toda a população sanluizense, nas primeiras horas da tarde de 12 do corrente! Trata-se d'uma catastrophe ocasionada pela explosão da caldeira da fabrica de arroz e sabão, denominada S. Jorge, edificada alli, em frente á Praia do Pregó, ao Parque 15 de Novembro, onde ganhavam o PÃO DE CADA DIA diversos irmãos nossos de entre os quaes destacamos os seguintes: Emiliano Ferreira, Duval e Filomeno Santos e o infeliz Severo Nunez, que não mais tivera um instante sequer de existencia.

Os outros, acima mencionados foram removidos, pela policia, para a Santa Casa, onde se acham em tratamento.

A' desolada familia do indito Severo, este jornal que é o orgão troante da classe laboriosa, envia as suas mais profundas condolencias pelo rude golpe que vem de soffrer.

—Ahi por volta das 2 horas da tarde de sexta-feira ultima, o operario Custodio Rodrigues, pintado o

forro do predio n. 15, á rua do Sol, trepado num andaime, delle se desprendera, por um ligeiro descuido, vindo cahir ao chão, ocasionando-lhe a queda diversos ferimentos no dorso.

—João Francisco Ferreira, trabalhador da Companhia Fluvial a bordo do vapor "Brazil" dessa Companhia, surto em nosso porto na tarde de ante-hontem, ao passar pela bocca do porão do referido vapor, fôra acometido d'uma syncope, caindo, desamparadamente, no fundo do porão, cuja queda desastrosa lhe causara bem graves ferimentos pelo corpo.

João se acha recolhido á Santa Casa.

—Da ponte do trapiche dessa Companhia, nesse mesmo dia, differença d'algumas horas, cahi o maré o trabalhador Manoel Pereira, que, da extraordinaria queda, recebeu alguns ferimentos leves, porém

— Santo Deus!... que infatuosa sexta-feira!...

—o—

CEL. CARNEIRO DE FREITAS

Transcorreu a 12 do corrente a data natalicia do nosso illustre amigo cel. José Carneiro de Freitas, operoso Secretario da Fazenda Estadual e um dos mais espirituosos financeiros que conta o nosso Estado.

Ao cel. Carneiro de Freitas, embora distante da sua terra natal, o "Jornal dos Artistas" se não esqueceu de enviar-lhe os seus effusivos saudaes.

—o—

ENLACE MATRIMONIAL

Consorciou-se no dia 6 do corrente o sr. Barnabé Fortunato da Silva com a sra. d. Dina Sebastiana Cardoso, sendo paranymphos os srs. capitão Nilo Pizon e tenente Arthur Donatilio Mendes.

Aos nubentes, o "Jornal dos Artistas" deseja um venturoso porvir.

Aos Operarios

Da Directoria do Serviço de Povoamento do Ministério da Agricultura, Industria e Commercio, recebemos a circular que abaixo transcrevemos orgulhosamente:

O ACCIDENTE DO TRABALHO

Os operarios, que forem victimas de accidentes (que os obriguem a deixar o trabalho), seus companheiros ou quaesquer pessoas que o presenciarem, deverão, immediatamente, levar o facto ao conhecimento da autoridade policial, caso o patrão não o faça.

Só ao juiz compete decidir si cabe ou não indemnização á victima e, no caso affirmativo, de que natureza deverá ser essa indemnização.

Si as victimas ou seus representantes fizerem qualquer accordo com os patrões, este accordo só será considerado legal si for homologado pelo juiz.

O representante do ministerio publico é obrigado a prestar assistência judiciaria gratuita á victima.

A victima do accidente, ou a familia gosará de redução de metade das custas regimentaes, que se cotarão para só serem pagas, afinal, pelo vencido, não podendo a falta de prompto pagamento das mesmas ou das devidas pelo patrão retardar a marcha do respectivo processo.

Em todos os casos o patrão é obrigado á prestação de socorros medicos e pharmaceuticos, ou sendo necessarios, hospitalares, desde o momento do accidente.

As indemnizações e diarias a que a lei obriga, serão pagas no lugar do estabelecimento em que tiver occorrido o accidente.

As diarias serão pagas semanalmente.

No caso de accidente occorrido em serviço de transporte, o lugar do pagamento será a sede da empresa.

Durante o tratamento é permitido, quer ao patrão, quer ao operario, por si ou por seus representantes, requerer a verificação do estado de saúde do mesmo operario, nomeando o juiz um medico para fazer o exame, que se effectuará na presença do medico assistente, não podendo servir como peritos pessoas ligadas por parentescos ou interesses ao patrão ou á victima.

Quando, depois de fixada a indemnização, a incapacidade se aggravar, attenuar, repetir ou desaparecer, ou se verifficar no julgamento um erro substancial de calculo, poderão o patrão, a victima ou seus representantes pedir den-

tro do prazo de dois annos, a revisão do julgamento que determinou as consequências do accidente e fixou a indemnização.

E' nulla de pleno direito e considerada como inexistente qualquer convenção contraria á lei de accidentes, tendente a evitar a sua applicação ou alterar o modo de sua execução.

Não podem os patrões retirar parte dos salarios de seus operarios, ainda que com o consentimento dos mesmos, para occorrer ás despesas relativas ao cumprimento do regulamento.

Quaesquer reclamações deverão os operarios endereçar ao representante do ministerio publico, que tomará immediatamente as necessarias providencias.

Os patrões são obrigados a affixar a lei e o regulamento dos accidentes do trabalho, em lugar bem visível de suas fabricas, officinas ou estabelecimentos.

Rio de Janeiro, 25 de abril de 1919.

Dulpho Pinheiro Machado,
Director do Serviço de Povoamento.

ANNIBAL SILVA

Depois de pertinazes padecimentos que a sciencia medica se mostrara impotente, exalou o ultimo suspiro deixando a vida material na manhã do dia 5 do corrente, o indolito joven Annibal Silva, neto do nosso venerando amigo sr. João Luiz da Silva, a quem como aos demais parentes, enviamos as nossas profundas condollencias pelo rudissimo golpe que vem de soffrer.

Paz á alma pura do saudoso Annibal.

BAPTISADO

Recebeu, domingo ultimo, as aguas lustraes do baptismo na igreja da Conceição a interessante Agueda, filha do sr. Barnabé Fortunato da Silva.

Foram seus padrinhos os jovens Clóves e Aldenora Pizon, dilectos filhos do nosso amigo capitão Nilo Pizon.

A' neophita, almejamos uma farta messe de felicidades.

ABEL CUNHA

Deu-nos o prazer de sua amavel visita a 10 do mez corrente, o intelligente joven Abel Araujo da Cunha, entretendo connosco por algum tempo uma amistosa palestra.

Gratos pela visita.

—o—

Ao descer esta folha para o prelo, chegou ao nosso conhecimento que acabam de fallecer no hospital da Santa Casa, os infelizes operarios da fabrica «S. Jorge» Zolico Martine de Souza e José Ribeiro da Cunha, onde estavam internados, não como operarios victima de accidentes do trabalho que lei tudo lhes assegura, mas como uns simples indigentes, porque os «ra. proprietarios» da mencionada fabrica têm a lei como um simples pedaço de papel-atirado a um canto. Mas ella, agora, vai vigorar deante dos casos accorridos nessa fabrica sinistra; pois, para isto, está o Centro Artistico agindo na forma da lei, nomeando comissões para se entenderem com as familias das victimas, para syndicar de tudo quanto tem feito os proprietarios em prol dos nossos companheiros de luta pela vida.

—o—

UMA EXPOSIÇÃO INSTRUTIVA

Vimos expostas nas vitrinas da elegante loja «A Exposição», dois bellos quadros, um representando a Bastilha na gloriosa noite de 14 de julho.

O 1.º mede 83X63 com os seguintes dizeres:

“Salve! Assignatura da Paz Universal, em 19 de junho de 1919”

“A Escola Civica Nilo Pizon, oferece João Luiz da Silva Em 14 de julho de 1919”

A pintura é uma fiel reprodução do notavel pintor maranhense Porciuncula de Moraes.

O 2.º mede 70X63 com os dizeres seguintes:

Salve! Abnegada Escola Civica Nilo Pizon, iniciada por João Luiz da Silva, em 13 de maio de 1919

Trabalho oferecido pela officina
Cabral

Esses reclamos segundo somos informados, se destinam a ser collocados solemnemente na Escola Civica Nilo Pizon, no vasto salão do Centro Artistico, ás 9 horas da manhã, de 7 de setembro, data da nossa emancipação politica.

E' uma idéa essa que tem em mira a escola civica formar o caracter nacional, aproveitando a geração que se levanta e da qual a patria tem tudo a esperar.

Bem haja o Centro Artistico, que muito merecerá da posteridade agradecida.

(Extrahido de "O Jornal", de 3-9-1919.

ANNUNCIOS

JUSTINO FRANCISCO PIRES

Biri) communica aos seus freguezes que está rezidindo á rua da Madre de Deus, n. 31, onde continua a receber encomendas de calçados para homens, senhoras e crianças, por preços barattissimos.

CAFE' RICHE

O mais antigo desta capital

Praça João Lisboa, 21

Especialidades:— Bebidas geladas, leite, chocolate, café, doces, queijos, etc.

ANGELO ROCHA

Em caza de sua residencia á rua de Santa Anna n. 114, prepara-se, pesponta-se e caçados, tudo pelo mais modico preço.

1-8

Credito Mutuo Predial

— BAIXOS DO SOBRADO A' RUA DA CRUZ N. 61 —

Autorizada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal

PREMIOS DISTRIBUIDOS E PAGOS ATE' HOJE

RS. 231.502\$500

CARTA PATENTE N. 4

NADA DEVE EM PRE

Sorteios nos dias 4 e 18 de cada mez, ás 15 horas, com a assistencia do fiscal do Governo Federal e grande numero de prestamistas

1\$000 para 5.000\$000 UMA VEZ COMPLETA A SERIE

O premio a ser distribuido no sorteo do dia 4 desta mez fo

Rs. 3:000\$000

1\$000 PARA 5.000\$000

1\$000 PARA 5.000\$000

BREVEMENTE

CAL

Cal de 1.ª qualidade, especialidade para estuque calção e vestimentas.

Cal de 2.ª qualidade, sem residuo, para argamasso, e c.

Premiado em diversas exposições. Vende-se no antigo deposito da Calceira piranhenga á rua da Estrela n. 55 A de LUIZ EDUARDO PIRES.

NA OFFICINA DE OURIRES de Benedicto Raphael do Sacramento, á rua 28 de Julho, n. 21, prepara-se e concerta-se toda e qualquer objecto de ouro e prata, garantindo-se promptidão e modicidade nos preços.

Pratea-se com esmerado gosto Especialista em dourado.

Benedicto R. do Sacramento
Rua 28 de Julho

ALFAIATARIA STA. CRUZ

— DE —

NILO L. PIZON

Rua de Sant'Anna, n. 12

Esta officina continua como sempre a trabalhar barato e servir

bem a sua freguezia Para di-põe de grande numero de operarios habilitados, tendo, portanto, o proprietario deste estabelecimento o lema de bem servir todos com pontualidade e assegurando ao publico os servicos profissionais, dentro da ordem do direito de cada um. Nesta officina não se trabalha FIADO, pois que este modo de trabalho dá prejuizo aos operarios e aos freguezes e assim a todos, perdendo o omeio e a freguesia a adquirir o se o titulo de grosseiros quando manda-se cobrar. Portanto na

ALFAIATARIA SANTA CRUZ

de Nilo L. Pizon, a rua de Sant'Anna, n. 12, não se engana os freguezes e não se trabalha fiado porque estamos cansados de ser victimas



Jornal dos Artistas

Órgão do Centro Artístico Operário Eleitoral Maranhense.

Ano I

MARANÃO—Domingo, 28 de Setembro de 1919

Numero 18

O 7 de Setembro

Publicamos abaixo o discurso que a pronunciar o nosso companheiro Angelo Magalhães, orador-official do Centro Artístico, na sessão solenne de 7 de Setembro:

(Conclusão)

Todo o tempo em que passara o infeliz Rei de Portugal na terra de Santa Cruz, fora, para o seu espirito, de veras tormentas: vivia a sua Corte entre os ares dos céus das revoluções.

No Rio, já se haviam realizadas as eleições parciais. E não havendo processo que a regesse accitaram o da Hespanha; fazendo-se escolha de candidato a por meios extravagantes.

Já estava annunciada a regencia do novo príncipe D. Pedro, quando D. João tentava regressar a Portugal. Opiniões aqui foram verdadeiramente extraordinárias, pensando uns que o Príncipe devia partir e o Rei devia ficar e outros se manifestavam ao contrario, bem como o conde de Palmella. Por ultimo, D. João como Rei partiu e D. Pedro, como príncipe regente no Brazil ficava.

Dali por diante novas revoluções surgiram. As Cortes luhanas, contando com a absoluta maioria para lamentar, não se contentavam de dar combate a administração politica, do nosso bravo Defensor, procurando macular o seu prestigio, tirando-lhe todos os meios possiveis para uma boa regencia.

Os representantes brasileiros no parlamento portuguez, eram constantemente desacatados, de modo que muitos delles se retiraram. A campanha contra o Brazil era a da sedução. No Rio, não mais queriam tribunal e intimaram o Príncipe a abandonar o Paiz e viajar para captivar a sua educação. Depois, uma frota portugueza chegava ao Rio para repatriar D. Pedro; mas elle, ante a solicitação alizista justa de milhares de patriotas, representada pela Camara, disse ao povo que ficava, para bem de todos e felicidade geral da Nação.

Esta resolução do Príncipe causara de agradável impressão ao povo de alem mar.

J. B. Bonifacio galgando o posto de ministro da Real, o seu primeiro cuidado fora restabelecer ao Paiz tudo quanto Portugal

lhe havia destituido, formando uma aliança entre as provincias do Rio, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Minas. Com o Norte, então não se podia contar por estar em pé de guerra. Fazendo reunirem-se os primeiros lores provinciales, estabeleceu-se que nenhuma fôrta guiza seria oheleada sem o consentimento de D. Pedro, a quem mais tarde, a Camara conferia o honroso titulo de Defensor perpetuo do Brazil e fôrta assida, com brilhante concurso de José Bonifacio, que esse augusto Príncipe se fez um herde, sendo depois aclamado Imperador pela Camara e pelo povo; mas, nem mesmo assim, pôde o Paiz ter uma vida tranquilla; não obstante ter a sua independencia e seu Imperador, as luctas internas e o descontentamento. Era uma verdadeira anarquia: o povo contra o governo. D. Pedro sentia pouco a pouco desapparecer o seu immenso prestigio popular, porque vivia em extraordinária desconfiança os brasileiros com os portuguezes, dizendo-se abertamente que elle protegia os seus compatriotas.

Declarada a revolução, fôrta mandado aos pagos de S. Christovam um mensageiro para saber qual a attitud do nosso Imperador. Não quero dizer D. Pedro que se sacrificou por minha e usas. E algumas horas depois, chegou a abdicar na pessoa do seu amado filho D. Pedro de Alcantara, escolhendo José de Bonifacio para tutelar o infante e porra no dia seguinte, deixando o Paiz que por mais de dois lustros havia governado com verdadeira grandetade de espirito sempre constitucional, e com superioridade moral oriunda da sua aprimorada educação.

Ficou-se assim o periodo monarchico do nosso velho Paiz, hoje muito querido e no. Mas, mesmo assim, não nos impediu os acontecimentos posteriores do reino do Brazil, a render, hoje, um preito de justissima homenagem a memoria desse mortal heroe que tanto glorificou a nossa Patria!

Inauguramos estas symbolicas placas na Escola Civica "Nilo Luiz", tambem como preito de justa homenagem a este tão grande heroe.

Salve o 7 de Setembro!

E estudemos com enthusiasmo o nosso prestantissimo amigo—o veneravel luctuoso—Sr. João Luiz da Silva, por mais esta carinhosa offerta com que nos vem de agradecer.

Salve a de D. Pedro II!

Salve a Escola Civica do Centro Artístico!

Salve o rico Maranhão querido!

Salve a Patria brasileira, bendita Terra de Santa Cruz!

Quando te vejo

A' Dica Serra

Quando te vejo bella e reductora,
Julgo me ver em frente de uma sista,
Sinto os compassos de uma voz que canta,
Dentro em meu peito... oh, jovem scis!
[maioria!...]

Quando te vejo linda, encantadora,
Fico a mirar a graça que me encanta,
Dentro em minh'alma... oh que alegria
[tanta,
Sinto em quererte pra adorar-te, em
[bora!...]

Não quero amarte; julgo ser offensa;
Porque meu pinto é pouco, fraco, pobre,
Para uma formosura rica e nobre!...

Quando te vejo, oh, que tristeza immensa,
Me invade o peito e quer me d'amar,
Porque não tenho forças pra te amar!...

S. Luiz, 8 de Agosto de 1919.

Cursino de Azevedo.

Em prol do trabalho

A Justiça de Deus já vae parando sobre nós

Todo tem um fim, neste mundo.

S. João, no seu famoso *Apocalypse*, diz, que Deus é o *alfa e o ômega* de todas as coisas, isto é, o principio e o fim.

Nós que julgavamos não ter fim a nossa pesada *odysseia*, o nosso infortunio, em face das coisas materiais desta vida, senti-nos um dia jo em nossa alma de omeiros, ao lêrmos a crença da *Ministério da Agricultura*, assignada por Du'phe Pi heroe Marquês, data de 25 d'Abril de 1919, sobre o *Accidente do Trabalho*.

Não foi para menos, pois, quem vinha soffrendo com nós, a da a pressão e o descalibro de meia da ia de mandões com dinheiro; lendo essa benedicta circular, senti-nos effeitos de uma doce alegria, ainda mais nesta terra, onde vivamos os nossos esforços lançados á vendetta, sem o minimo vislumbre de um dia melhor.

Geinamos sob o azorrague de uma exploração sem trêguas, e em desobediência a principio de humanidade, os pobres artistas, soffiam esses rigores, e as vezes

JORNAL DOS ARTISTAS

ORGÃO DO CENTRO ARTISTICO O.
ELEITORAL MARANHENSE

(Fase V)

Redacção e officina:

RUA DA ESTRELLA, N. 70

Assignatura para a capital e interior, semestre: \$3000.

mutilados, na luta do trabalho, abandonam-vam-no, sem que um olhar compassivo se amerceasse da sua desgraça, auxiliando-os na pobreza.

Banidos das officinas, aleijados e sem forças para o trabalho, os senhores patrões substituído os por outros, jamais uma sêde d'agua lha fiertavam para conforto. Se es a ideia redemptora, e eu l a de 13 de Maio; tem seguro o equilibrio, poderei gritar que a justiça de Deus já padra sobre nós, os infelizes que gemiamos na via cruenta da desgraça.

Apozar de que essa ideia generosa e santa já tenha a sua pedra fundamental bem segura; é bom que os poderes competentes faciam na cumprir, sem restricções de protecção, criando que acima de tudo, para bem alto a justiça, a luz fecundadora da verdade e do bem.

Leamos em seu texto o que de bello nessa circular existe, e a serem cumpridas a risco as lhas, teremos a benção a mão protectora que a firmam, na compreensão de que, neste paiz de explorações e de falsas, ainda existem almas generosas, homens de valor, que ainda encaram os seus semelhantes, como seu proximo, mesmo, attendendo-o nas suas dores e vicissitudes.

O homem de alta posição que avalia o homem plebeu nas suas multiphas normas de viver com honra e o escuta remindo-o com a acção que o não avacalha, é digno de applausos, que um povo inteiro se manifeste, glorificando-o.

Taes são o Sr. Ministro da Agricultura e o Sr. D. Pinheiro Machado, m. d. Director do serviço do povoamento do solo.

O Jornal dos Artistas, que é unico organ que defende as classes laboriosas, representando um centro do trabalho; com as vistas firmes nesse honrado Ministerio, espera ainda outras melhores, como por exemplo a das 8 horas de trabalho que aqui ainda não se fez sentir aos industriais patrões exploradores.

Fabricas abrindo ás madrugadas e fechando ás noites, impossibilitam os seus empregados de gozarem uma parte da sua liberdade, e até mesmo, de accudirem as familias nas suas maximas necessidades.

E' preciso que haja um meio de restauração, e, no governo digno do Dr. Epitacio Pessoa, que soube escolher Ministros n'altura de um principio, estamos certos que o Código do Trabalho resurgira, e sem peias da exploração industrial do Paiz, representada nas Camaras e Congressos nacionais, possamos gritar que o Dr. Epitacio Pessoa, foi o Patriarcha da nossa Liberdade.

E só.

O operariado maranhense

- E -

O CODIGO DE ACCIDENTES NO TRABALHO

Arrebatado pelo mutuo sentimento do dever, que obriga ao homem amar aos outros como a si proprio, a grande classe operaria maranhense, n'um admiravel conjunto de harmonia, manifesta-se, altiva como sempre, poderosa como nunca, indignada ante o desgraçado desastre da fabrica "S. Jorge", no dia 12 do corrente, que povoa de lucto não só os lares ou tr'ora felizes dessas desventuradas criaturas, como tambem os nossos corações. As victimas eram operarios, eram nossos compaheiros de luta, por isso eram nossos irmãos!

Do ineluctabilismo criminoso dos proprietarios e desse estabelecimento SINISTRO, germinou a colera de que se acha possuida a classe operaria desta terra, protestando clamorosamente, e com verdadeira justiça, o silencio comprometedor e condenavel daquelles que em silencio não podem ficar. Manda a LEI DE ACCIDENTES NO TRABALHO que os não fiquem!

O Centro Artistico Operario Eleitoral Maranhense, o veterano baluarte da classe produtora d'a grandeza do universo, armado para a luta, fez ecoar aos quatro angulos da cidade o som ruidoso da sua trombeta guerreira, como grito de alarma; ao qual accudiram prontamente, emprestando as suas valiosissimas cooperações, o operario Gremio dos Machinistas e a não menos operosa União Operaria!

Irmãos como estão, nessa tremenda luta moral, essas tres potencias do exar-

cito laborioso, empenhadas na defesa da força do direito contra o direito da força, não dando treguas ao inimigo, vão conquistar, com heroismo, o posto da victoria final.

E' esta a primeira vez que o Maranhão operario vai ter as armas de combate com o Maranhão capital (o operario contra o patrão), depois da promulgação da LEI DE ACCIDENTES NO TRABALHO.

Se bem que não tenhamos o apoio unanime da imprensa da terra, que comnosco se devia mostrar solidaria, não devemos ceder um passo do terreno já conquistado a custa dos nossos proprios esforços. Não devemos ceder para que a nossa marcha não fique retardada!

Contemos com a justiça da terra que nos foi berço; com a nossa propria solidariedade e com a do jornal "O Garoto", do n'ao illustre confrade Bido de Rodrigues, que em breve veremos o nosso tentamen coberto do mais brilhante exito d'uma victoria final.

Operarios honestos e laboriosos, uni-vos uns aos outros! Não deixis fracassar a nossa tentativa alem da meia jornada!

Olhai para aquelles infelizes lares viuvos dos seus amores e de suas alegrias, que a miseria pretende arrebatá-los para o abismo.

Compadecí-vos dos infelizes anjinhos que não andam, não falam e já padecem! Padecem a falta do berço, padecem a falta de pão, padecem a falta de luz!

Angelo Magalhães.

As agremiações operarias maranhenses e o desastre lamentavel da fabrica "S Jorge"

Devido ao indifferentismo dos proprietarios da fabrica "S. Jorge", ou, para melhor dizer da fabrica sinistra, como já está conhecida em nosso meio, em face do cumprimento do dever para com os operarios victimados pela catastrophe do dia 12, houveram por bem as tres sociedades legitimas representantes do operariado maranhense—Centro Artistico, Gremio dos Machinistas, União Operaria—tomarem sobre os seus hombros a causa da defesa dos direitos das mesmas victimas junto aos poderes competentes, si bem que nenhum desses infelizes a nenhuma dessas associações pertencesse.

E foi assim que, na sede do Centro Artistico, ás 10 horas do dia 13 do corrente, teve lugar a primeira reunião da assembléa geral extraordinaria, composta das corporações acima citadas, para tomar conhecimento dos factos occorridos no luctuoso dia 12 de setembro.

Aberta a sessão, presidida pelo deputado Nilo Pizon, presidente do Centro, que expoz ao auditorio, que era numeroso, o fim de a haver convocada, usou um dos representantes do Gremio, dizendo que essa sociedade vinha prestar seu franco e decidido apoio ao Centro, em prol das victimas do DEVER.

O mesmo procedimento teve um dos representantes da União.

O sr. presidente mandou o secretario de representação ler alguns artigos da Lei de accidentes no trabalho.

O sr. João Precorio apresentou um projecto, para que fossem nomeadas duas comissões; uma para entender-se com as familias das victimas scienciando-se do que tem fido os proprietarios a favor das mesmas; e outra, a de inquerito junto aos mesmos proprietarios afim de os interrogar qual a sua attitude em face do cumprimento da Lei sobre accidentes no trabalho, em

vigor em todo o Paiz, sendo approvedo contra o voto do sr. Torquato Sá.

O sr. Pedro Rodrigues apresentou uma emenda dizendo ser necessário que a comissão de inquerito fosse composta de um membro de cada sociedade presente, sendo aceita unanimemente.

O sr. Angelo Rocha disse que as delegações do Gremio e da União deviam nomear logo os seus representantes, o que não foi accedido nem por estes, nem pelos centralistas, uma vez que os serviços da comissão estavam marcados para o dia 20 e não para aquelle momento.

O sr. An. elo de Magalhães, a quem por dever cabia chefiar a mencionada comissão, pediu ao sr. presidente que lhe desse mais alguns membros, além dos dois já nomeados. Consultada a casa, o mesmo sr. presidente nomeou mais dois contra listas.

O sr. presidente julgou necessário não ser encerrada a presente sessão da assembleia geral extraordinária, mas suspender a sessão marcando a segunda reunião para o dia immediato (sexta-feira, 19, ás 10 horas), para tomar conhecimento dos serviços da primeira comissão, ficando também assentado enviar-se duas petições, uma ao provedor da Santa Casa de Misericórdia e outra ao dr. secretario da Justiça e Segurança Publica; a primeira pedindo que fosse enviada ao Centro uma explicação sobre o modo porque foram as victimas internadas nesse estabelecimento de caridade—se foram por ordem da policia como indigentes ou por ordem dos proprietarios da fabrica (S. Jorge), de accordo com que preceitua a Lei de accidentes no trabalho; e a segunda, pedindo um certificado da policia, si foi ou não pelos ditos proprietarios da fabrica, no 5.º dia, após o desastre, fornecida uma nota relatando os factos occorridos e as providencias por elles tomadas de accordo com os preceitos do § 1.º do artigo 10.º (No 5.º dia, a contar do accidente, deve o patrão enviar á autoridade policial que tomou conhecimento do facto, prova de que fez á victima o fornecimento de soccorros medicos e pharmaceuticos ou hospitalares, um attestado medico sobre o estado da victima, as consequencias verificadas ou provaveis do accidente, e a epocha em que seia possível conhecer-lhe o resultado final), da mesma Lei.

A primeira comissão, que trabalhou no dia 19, chefiada pelo deputado Nilo Pizon, auxiliado pelos srs. Benedicto Carvalho, Raymundo Serpa, Antonio Araújo e mais outro centralista, foram ás casas das victimas, vendo o desolado estado de todas, devido ao criminoso abandono em que as deixou aquelles que as não deviam deixar. A noite, a mesma comissão, em segunda reunião da assembleia, levou o facto ao conhecimento da casa, que promettera tomar as medidas necessarias na reunião do dia 21.

No dia 20, (sabbado) recebeu o Centro as respostas da Secretaria da Justiça e Segurança e da Santa Casa; aquella dizendo que nenhuma nota recebera dos responsaveis perante a Lei pelo sinistro e, esta affirmando ter recebido as victimas como indigentes por ordem da policia, e, que dos quatro que para alli foram, dois já haviam fallecido, e um dos dois sobreviventes, corria sério perigo.—pouca esperança era de salvá-lo.

Nesse mesmo dia, pelas 8 horas, reuniu-se a comissão de inquerito junto aos proprietarios da fabrica em fôco, chefiada pelo sr. Angelo Magalhães, compondo a mesma os srs. Luiz Sabino de Guimarães, do Gremio dos Machinistas, João Procorio Ramos e Benedicto Carvalho, não havendo comparecido, á hora determinada, o representante da União Operaria, que era o sr. Augusto Carlos Pessoa de Mello, presidente dessa sociedade; e, como nenhuma comunicação recebera a comissão do presidente da União, pelo seu não comparecimento, julgou de dever representar essa sociedade, si bem que para isso não estava autorizada, baseando-se somente no que ficara deliberado pela assembleia geral dessa corporação em sessão anterior, na qual fora o sr. Augusto Carlos Pessoa de Mello, para esse fim, designado.

Partiu a comissão em demanda a residência do sr. Manoel Pires Moreira, o principal socio da fabrica (S. Jorge), e não sendo alli encontrado, soubera que o mesmo proprietario se encontrava no referido estabelecimento industrial.

Tomando assim novo rumo, fôra a comissão encontrá-lo no lugar acima indicado.

Ahi chegando, trocados os cumprimentos de estilo com o sr. Moreira á porta do estabelecimento, o sr. Angelo Magalhães, em nome das tres associações operarias alli representadas, disse-lhe que, de accordo com os preceitos da Lei n.º 3721, de accidentes no trabalho, elle e os seus compañeros presentes, por ordem da assembleia geral extr. ordinaria permanente, o procuravam para dar-lhes esclarecimentos sobre o cumprimento da dever para com os infelizes operarios dessa fabrica que se dizia de sua propriedade.

Si de accordo com o § 1.º do art. 10.º da citada Lei, havia fornecido no quint. dia, após o sinistro, uma nota á autoridade policial, dando informações das medidas postas em pratica em beneficio aos mesmos operarios;

si estava ou não resolvido indemnizar as familias dos mesmos, uma vez que a Lei assim o obriga, pagando d'uma só vez o salario de tres annos a cada uma de'as.

O sr. Manoel Moreira, mostrando-se commovido deante do que lhe expunha a comissão, conservando o rosto pendido ao peito (talvez em signal de reverencia), disse-lhe, levando o lenço aos olhos com o que para expurgar o resalho que sentia, oriundo, talvez, das palavras da criteriosa comissão, que estava sciencia de tudo, mas, acomettido d'uma perturbação cerebral, causada pela surpresa da catastrophe, ainda nada podia fazer, em favor dos seus operarios. Que esperassem mais um pouco, até que a outra semana chegasse, que haveria de cumprir as suas obrigações.

Disse-lhe, então, a comissão, se quizesse elle auxilio da parte das sociedades para abreviar as indemnizações, estavam promptas as emprestas, e foi assim terminada a incumbencia de que fora portador; retirando-se, para, no dia seguinte (domingo, 21), levar ao conhecimento da grande assembleia.

A seguir.

Presos na "burra"

Ha muito tempo que corre de bocca em bocca, que, na rua Portugal, tem um «bicho» agoureiro, não se sabendo, porem, se é a tal coruja.

No tempo da escuridão todos passavam por alli com um pouco de receio, devido a esse phantasma, que ás horas caladas da noite gritava em alta voz:—«Todos estão presos na minha "burra"!»

E com arrogancia, dizia:—«Quero ver quem são esses filhos da terra que têm coragem de atirar-se contra mim, que sou o supremo poder do curo!»

Ora, seu phantasma! O Decreto n.º 3.724, nada tem que ver com a sua "burra" nem tão pouco com o seu curo. Isso é seu, unicamente.

O Decreto sancionado a 13 de janeiro do corrente anno, regula as obrigações resultantes de accidentes no trabalho.

Ou se cumpre essa Lei ou o mar pega fogo, e nós comeremos peixe assado.

Nós já temos a bella luz electrica, por isso, não mais acreditamos em visões.

Só isso.

E tome nota para o seu governo.

N. P.

Drs. Urbano Santos e Cunha Machado

A bordo do paquete "Pará", que deve ancorar amanhã, em n.º porto, são esperados os eminentes conterraneos os exmos. srs. doutores Urbano Santos da Costa Araújo e Francisco da Cunha Machado, aquelle, presidente do Estado e este, nosso representante na Camara federal.

O programma dos festejos de recepção desses dois filhos illustres da terra maranhense é digno de menção pela sua bem orientada execução.

O Centro Artístico e este jornal se farão representar no desembarque.

Aos Operarios

Do presente numero em diante iremos, pouco a pouco, publicando a Lei de accidentes no trabalho, que nos foi enviada do ministerio da Agricultura, para que a classe operaria maranhense fique della conhecida, como o seu verdadeiro pharol.

Vede na 4.ª pagina.

Candido Almeida

Por noticia particular, sabemos haver fallecido a 15 do corrente, na capital amazonense, onde fixara residencia, havia mais de dois lustros, o nosso conterraneo Candido do Raymundo Almeida, primo do nosso presado amigo deputado Nilo Pizon, a quem, como aos demais parentes, cavamos as nossas condolencias.

— O extinto era solteiro; deixa mãe e irmã nesta capital.



Decreto n. 3.724, de 15 de Janeiro de 1919

Regula as obrigações resultantes dos accidentes no trabalho

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

TITULO I

Dos accidentes no trabalho

Art. 1.—Consideram-se accidentes no trabalho, para os fins da presente Lei:

a) o produzido por uma causa súbita, violenta, externa e involuntária no exercício do trabalho, determinando lesões corporaes ou perturbações funcionaes, que constituam a causa unica da morte ou perda total, ou parcial, permanente ou temporaria, da capacidade para o trabalho;

b) a molestia contrahida exclusivamente pelo exercício do trabalho, quando este for de natureza a só por si causa-la, e desde que determine a morte do operario, ou perda total, ou parcial, permanente ou temporaria, da capacidade do trabalho.

Art. 2.—O accidente, nas condições do artigo anterior, quando occorrido pelo facto do trabalho ou durante este, obriga o patrão a pagar uma indemnização ao operario ou á sua familia, exceptuados apenas, os casos de força maior ou dolo da propria victima ou de estranhos.

Art. 3.—São considerados operarios, para o effeito da indemnização, todos os individuos, de qualquer sexo, maiores ou menores, uma vez que trabalhem por conta de outrem nos seguintes serviços: construccões, reparações e demolições de qualquer natureza, como prédios, pontes, estradas de ferro e de rodagem, linhas "transmisyas" electricas, redes de exgotos, iluminação, telegraphicas e telephonicas, bem como na conservação de todas essas construccões; de transporte, carga e descarga; nos estabelecimentos industriaes e nos trabalhos agricolas em que se empreguem motores inanimados.

Art. 4.—A obrigação estabelecida no artigo 2º, estende-se á União, Estados e Municipios para com seus operarios, na execução aos serviços mencionados no artigo antecedente.

A seguir.

Angelo Rocha

Em casa de sua residência á rua de Santa Anna, n. 113, prepara-se, pesponta-se calçados, tudo pelo mais modico preço.

1-7

NA OFFICINA DE OURIVES

— DE —

Benedicto Raphael do Sacramento,

Á rua 28 de Julho, n. 21, prepara-se e concentra-se todo e qualquer objecto de ouro e prata, garantindo-se promptidão e modicidade nos preços.

Prateia-se com esmerado gosto.
Especialista em dourado.

Benedicto R. do Sacramento.

— RUA 28 DE JULHO —

Alfaiataria Sta. Cruz

DE

NILLO LUDGERO PIZON

RUA DE SANT'ANNA, N. 12

Esta officina continúa como sempre a trabalhar barato e servir bem a sua freguezia. Para isso dispõe de grande numero de operarios habilitados, tendo, portanto, o proprietario deste estabelecimento o lema de bem servir todos com pontualidade e assio, garantindo ao publico os serviços profissionais, dentro da ordem do direito de cada um. Nesta officina não se trabalha FIAOO, porque este modo de trabalho dá prejuizo aos operarios e aos fregueses e assim a todos, perdendo-se o dinheiro e a freguezia e adquirindo-se o titulo de grosseiros quando manda-se cobrar. Portanto na ALFAIATARIA SANTA CRUZ, de Nillo L. Pizon, á rua de Sant'Anna, n. 12, não se engana os fregueses e não se trabalha fado porque estamos cansado de ser victimas.

Credito Mutuo Predial

— BAIXOS DO SOBRADO A' RUA DA CRUZ, N. 61 —

Autorizada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal

Premios distribuidos e pagos até hoje

Rs. 231.502\$500

Carta patente n. 4

NADA DEVE EM PREMIO

SORTEIOS nos dias 4 e 18 de cada mez, as 15 horas, com a assistencia do fiscal do Governo Federal e grande numero de prestamistas

1\$000 para 5.000\$000 UMA VEZ COMPLETA A SERIE

O premio que foi distribuido no sorteio do dia 18 deste mez foi de

Rs. 3.620\$000

1\$000 para 5.000\$000

1\$000 para 5.000\$000

Brevemente



Jornal dos Artistas

Órgão do Centro Artístico Operário Eleitoral Maranhense

Anno I

MARANHÃO — Domingo, 5 de Outubro de 1919

Numero 19

DR. URBANO SANTOS

Acha-se entre nós, S. Exc. o Sr. Dr. Urbano Santos, ex-Ministro do Interior, no Governo Delphim Moreira, que veio assumir as rédeas do Governo do seu Estado Natal.

S. Exc. que muito se tem devotado pelo bem estar do Maranhão, decerto, levando a effecto o seu valioso programma, pedimos não esquecer-se da classe operária que aqui, ultimamente vive, à mercê de meia dúzia de exploradores que não trepidam em escravizá-la, para viver à farta.

Alem de um horário pesado e deshumano os Srs. das nossas industrias, não satisfeitos com os lucros que usufruem, diminuem os ordenados, se impõem como mandantes rios, cegando as leis do Estado.

Ora, Sr. Dr. Urbano Santos; do vosso sabio programma que entram os favores à classe oprimida, esperamos as 8 horas de trabalho, vetadas pelo Sr. Prefeito Municipal e bem assim, a construção de villas operárias e rigorosa fiscalização nos acci dentes do trabalho.

V. Exc., no correr do tempo, irá vendo como as coisas por cá se mantinham; á vontade de Srs. que dizem á boca a farta, que as leis do Estado estavam bradas na sua barra... e que tinham tanta autoridade, como um qualquer Governador do Estado.

E para isso que chamamos a boa attenção de S. Exc.; o vosso patriotismo, afin de melhora uma classe que sofre, quando della o Est. do recebe tantos au lhos do seu suor e espalhado pelo sólo.

E' com V. Exc. que estamos á bradar: Justiça! Justiça!...

S. Exc. reassumiu o Governo ante-hontem ás 14 horas, proferindo um magistral discurso que causou a mais grata impressão no intimo de todos os maranhenses de corações bem firmados, patentecendo, mais uma vez, o alto valor administrativo do seu antecessor — o Exmo. Sr. Dr. Raul da Cunha Machado —, fazendo regressar para o immundo lodacal, germinativo, a baixa intriga da politica d'uma meia dúzia de inimigos gr. tuídos do 2º vice-presidente do Estado, que se irregimentava para o achincalhar. Mas não aconteceu; saiu o tiro pela culatra, e elles, os despeitados, deante do que proferia o nosso eminente chefe e amigo — Dr. Urbano Santos — experimentavam um extraordinário momento de crise, deixando de transporem seus gestos e garbulhos mo que lhe moviam a alma.

Ninguém conhece mais esta terra que S. Exc.

Ao Exmo. Sr. Dr. Urbano Santos, o "Jornal dos Artistas" sauda com muito affecto, fazendo sinceros votos pela sua felicidade

pessoal e administrativa, amparando a nossa causa, conforme dissera em uma entrevista concedida a um organ carioca, ao embarcar para cá.

Uma comissão do Centro Artístico, composta dos Srs. Angelo Magalhães, João Procrio e Pedro Santos, compareceu á posse de S. Exc.

Dez.º Cunha Machado

Acha-se entre nós, desde 20 do extincto, o illustre Dezenbargador Francisco da Cunha Machado, uma das figuras mais brilhantes do nosso Maranhão politico e intellectual.

Homem de uma envergadura moral, á toda a prova distincta; amigo dedicadissimo e leal, o Dr. Cunha Machado, tem se imposto á altura, em vista dos bellos predios a que lhe ornou.

O "Jornal dos Artistas" que o tem como um dos seus amigos sinceros, sauda-o na sua chegada, e ao mesmo tempo, aproveitando esta, abraça-o estreitamente pelo golpe profundo que o veio de ferir com o infausto passamento de sua veneranda e respeitavel mãe, D. Josephina da Cunha Machado.

Dr. Raul Machado

Deixou, ante-hontem, as rédeas do governo do Estado, o nosso prestimoso amigo, correligionario e consocio exmo. sr. dr. Raul da Cunha Machado, 2º vice-presidente, e uma das figuras de maior destaque no nosso meio politico social.

O período de dez mezes em que á frente dos destinos do Maranhão esteve: exc., foi, de veras, proficuosissimo e digno dos applausos do povo maranhense, que reconheceu, nessa trajetória luminosa, como o seu intremulo mandatario, garantindo-lhe o direito e a liberdade.

A classe menos favorecida da fortuna ainda se não esqueceu das energicas medidas a seu favor por s. exc. tomadas em face da CARESTIA DA VIDA, abrindo posto de vendas a retalho ao povo em geral.

Não fora o luto recente, veria s. exc. mais uma vez, do povo maranhense a sua gratidão, pelo seu secundo governo.

— O exmo. sr. dr. Raul Machado ao

transmitir o governo ao exmo. sr. dr. Urbano Santos, pronunciou um substancioso discurso, discorrendo, de passagem, as exposições de creditos, que se tornaram necessários para a boa marcha do serviço publico, provando assim a honradez e a honestidade.

A s. exc. o "Jornal dos Artistas" envia as suas saudações como prova de sincera admiração pelo brilhante exito obtido na sua patriótica administração.

Uma comissão composta pelo deputado Nilo Pizon, Angelo Magalhães e Pedro Santos, foi cumprimentar s. exc. á noite, em sua residencia, em nome do Centro Artístico.

DEPUTADO NILO PIZON

Defluu á 2 do corrente o anniversario natalicio do nosso prestantissimo amigo sr. capitão Nilo Ludgero Pizon, digno representante do operariado maranhense no Congresso do Estado, benemerito presidente do Centro Artístico, trabalhador intrapido pelo engrandecimento moral da classe operária que, com inextinguível brilhantismo, representa, amigo sincero e dedicado de todos que o procuram e amantissimo chefe de familia.

O Centro Artístico, se hoje se encontra tão prospero e tão feliz pelo engrandecimento de que se achamos suado, deve tão somente á sua actividade e ao seu desvello, dignos de ser por todos imitados. Portanto, o dia 2 de Outubro é uma data gloriosa para essa sociedade. Os professores das aulas que funcionam nesse estabelecimento, deram sueto por tão grande acontecimento.

— Por estar o anniversario enlutado recentemente, deixaram os seus amigos de promover-lhe uma extraordinaria manifestação de apreço, conforme já estavam combinados.

A' noite, varios centralistas foram á sua residencia levar-lhe os seus cumprimentos, falando, nessa occasião, diversas pessoas.

Ao sr. capitão Nilo Pizon o "Jornal dos Artistas" envia os seus effusivos saudaes.

JORNAL DOS ARTISTAS

ORGAN DO CENTRO ARTISTICO O.
ELEITORAL MARANHENSE

(Fase V)

Redacção e officina:

RUA DA ESTRELLA, N. 70

Assinatura para a capital e interior, semestral 3\$00.

Anniversario

Do nosso amor a data hoje festejo
contigo a sós. Ninguém ao nosso lado
haverá que perturbe do passado
tantas lembranças que avivar desejo.Lembras-te? Ao dar-te o meu primeiro
v. luptuoso, sonoro, demorado beijo
sentu meu pe to em chamas abraçado,
emquanto arfavas tremula de pejo.Se dos beijos cresceu a quantidade
na mesma noite, na manhã seguinte,
nenhum nos soube mais do que o primeiro.Mas que digo? Alucina-me a saudade!
Da-me um beijo, outro, mais um, mais vinte
Que o melhor beijo é sempre o derradeiro.

Arthur Azevedo.

+xx+

União Operaria

Com extraordinário numero de operarios,
realizou-se, a 25 de setembro ultimo, a se-
gunda sessão da assembleia geral extra-
ordinaria da União Operaria, para tratar
dos interesses das victimas da S. Jorge,
tomando parte na mesma o Centro Artis-
tico e Gremio dos Machinistas.O revmo. frei Marcellino de Milão, assis-
tente eclesiastico dessa corporação, con-
vidou o nosso companheiro João Procorio a
dar algumas explicações sobre a questão
em mãos do advogado dr. Alcides Pereira.Dado os informes pelo nosso compa-
nheiro, pediu e obteve a palavra o presi-
dente do Centro Artístico, fazendo um
emocionante discurso sobre os nossos di-
reitos, e, em seguida, teve a palavra o
nosso confrade Cecilio Lopes, dando expli-
cações da Lei operaria, demorando-se nisto
por mais de meia hora.Ambos os oradores foram geralmente
applaudidos.Por ultimo, falou frei Marcellino, agra-
decendo a comparencia do Centro, do
Gremio e do operariado em geral e termi-
nou pedindo ao auditorio ajudar-lhe, dar
um viva á Belgica Operaria, o que todos o
applaudiram.As agremiações operarias ma-
ranhenses e o desastre lamentavel
da fabrica "S. Jorge"

CONCLUSÃO

Chegou o domingo. Às 10 horas, reunido
grande numero de operarios, disse o sr.
deputado Nilo Pizon, da cadeira presiden-
cial, que havendo numero legal pediam
funcionaria, escolhendo-se um presidente
dentre os presentes.A assembleia proclamou presidente o sr.
Luiz Sabino Guimarães, secretario do Gre-
mio, que a renunciou em seguida, dizendo
que devia recabar a escolha em um dos
membros do Centro. Foi aclamado o sr.
Eduardo Marques, assumindo a logo em
seguida, secretariando-o os srs. Antonio
Araujo e Bogéa Mendes.Lida e approvada a acta da sessão ante-
rior, passou-se á segunda parte, con-
vidando o sr. presidente ao sr. Angelo Maga-
lhães, relator da comissão de inquerito,
apresentar o seu relatório.O relator, assumindo a tribuna, disse
que, de accordo com os seus collegas do
embaixada junto aos proprietarios da fa-
brica, julgou conveniente dar o seu rela-
torio verbal, visto estar-se em assam-
bléa permanente, e passara a discorrer
minuciosamente, dizendo não haver com-
parecido o sr. representante da União, por
isso que quando vieram de entender-se com
o sr. Moreira, foram a sede dessa socie-
dade dar sciencia do occorrido ao frei
Marcellino de Milão, que se manifestou
solidario, em nome da sociedade, e, se bem
que não houvesse comparecido o sr. Au-
gusto Mello, havia sido a mesma por elles
igualmente representada, o que muito pe-
nhorado agradecia.Pediu o relator que a assembleia ponde-
rasse bem sobre o art. 21 da referida Lei.
Terminando, o sr. Antonio Araujo pediu
ao sr. presidente convidasse o nosso con-
frade Cecilio Lopes, que se achava presen-
te, a dar algumas explicações sobre o ar-
tigo que acabava de citar o sr. Angelo
Magalhães, como o mais entendido em ma-
teria de lei.Vindo á tribuna o sr. Cecilio Lopes, com
eloquencia, mostrara algumas medidas que
se devia tomar, entendendo-se ainda sobre
o capital e o trabalho, por alguns minutos.Pediu e obteve a palavra o sr. Pedro
Rodrigues, mostrando-se contrario não ha-
ver o sr. Angelo Magalhães, apresentado
o relatório por escripto, dizendo ser de
toda a conveniencia.Voltando este novamente á tribuna para
defender-se, disse que as suas palavras
como relator iriam constar na acta e que
desde o dia 18 vinha a assembleia em sessão
permanente; portanto, nenhuma inconve-
niencia traria, mas, caso ella o exigisse,
estava prompto para alli-o redigir.Voltou o sr. Pedro Rodrigues no seu
firme proposito primitivo, dizendo que por
escripto o relatório era de toda importan-
cia para a causa, que ora se debatia.O sr. Angelo Magalhães persistiu afir-
mar do não valer, e que não era a com-
missão que se ia dirigir aos poderes publi-
cos e sim as tres sociedades unidas, comrequerimento adverso, do qual faria cons-
tar o que esta lhe havia exposto.Pediu a palavra o sr. João Procorio para
defender a exposição verbal, dizendo que,
a ser de maxima conveniencia dar-se por
escripto, muito maior seria a declara-
ção que fez o sr. Moreira, á comissão, ser
por elle mesmo assignada, porque depois
não poderia negar o que havia dito.O sr. Rodrigues disse que assim tambem
devia ser.Voltando o sr. Magalhães, novamente,
disse que o sr. Rodrigues nutria descon-
fianças futuras a respeito da exposição
verbal; que se negassem, um dia, os mem-
bros da comissão a affirmar o que estava
lavrado em acta.Os srs. Luiz Guimarães e
defenderam tambem a exposição verbal.Posto a votos, o requerimento do sr.
Rodrigues, foi approvado por maioria abso-
luta, mandando o sr. presidente o sr. An-
gelo Magalhães redigir o relatório, de
accordo com o que acabava de o autorisar
a maioria da assembleia.O sr. Magalhães, ao lançar a mão ao
papel, disse ser essa a primeira vez que
julgava prestar serviço de nenhum valor na
sede do Centro Artístico.Continuando aberta a sessão, o sr. Nilo
Pizon mostrou a casa a necessidade de
contactar-se um advogado para defesa
das victimas, o qual teria de ser aponta-
do pela assembleia, que mandaria uma
comissão a fazer-lhe a respectiva commu-
nicação.Apontados diversos causidicos mara-
nhenses para essa empreitada, foi accito
p. maioria o dr. Alcides Pereira, visto ser
sócio d'uma dessas associações operarias.O sr. Pedro Rodrigues mostrou a conve-
niencia da mesma comissão que fosse ao
advogado fosse tambem ás casas das fami-
lias das victimas, certificar-se se estavam
de accordo com o proceder das tres socie-
dades unidas e si aceitavam o dr. Alcides
como seu advogado.Sendo ambos os pareceres approvados, o
sr. presidente mandou a mesma comissão
de inquerito ás casas do advogado e das
familias das victimas executar o que a mes-
ma havia determinado, dando sciencia deste
novo desempenho ás 10 horas. E, em se-
guida foi suspensa a sessão, marcando o
sr. presidente a outra reunião para a hora
acima citada.Eram 13 horas, quando partiu a commi-
são da sede do Centro, acompanhada de
grande numero de operarios que tomou
parte na assembleia, buscando a casa do dr.
Alcides. Abi chegando, trocados os cum-
primentos com o referido doutor, o sr. João
Procorio scientificou-lhe todas as occur-
rencias das tres associações, dizendo-lhe
mais que estas em assembleia geral extra-
ordinaria permanente o havia nomeado de-
fensor dos interesses das victimas da "S.
Jorge"; o que elle muito penhorado agra-
deceu, dizendo accitar com muito gosto

pedindo apenas, que estas lhe dessem procurações, como prova perante a Justiça.

Estava assim realizada a primeira incumbência; seguiu a comissão a começar a segunda, demandando as casas das vítimas. A primeira que chegou foi a de Durval Naval de Vasconcellos, à trav. 28 de Setembro, n. 4, que se achava recolhido à S. Casa, encontrando-se em casa a sua companheira e um filho menor. Durval era auxiliar da fábrica havia 12 annos, ganhando \$500 diário. Desde o desastre nenhum real havia recebido dos patrões, segundo disse a sua amante. E como Durval ainda vivia julgou-se de direito falar-lhe pessoalmente no estabelecimento de Caridade.

A segunda casa à rua da Cruz, n. 7, foi a da família do infeliz Severo Nunes, que morrera na ocasião da explosão. A sua desolada viúva d. Roberta Nunes, aceitara as propostas do advogado e da procuração.

O inditoso Severo, era o mestre desse estabelecimento sinistoso, ganhando 200\$000 mensal. Era empregado desde 1900. Contava 31 annos de idade.

—Zolico Martins de Sousa, solteiro, com 19 annos de idade, residia à rua do Passeio, 150, em companhia de sua mãe, faleceu na S. Casa 48 horas após o desastre.

Havia 2 annos que era empregado, ganhando 21\$ semanal.

—Emiliano Ferreira da Costa, solteiro, com 19 annos de idade, residente à rua da Cruz, n. 3, que ainda se encontra como indigente na S. Casa.

—José Ribeiro da Cunha, com 38 annos de idade, solteiro, residente à trav. da Lapa, n. 7, faleceu 48 horas após o desastre na Santa Casa.

Era empregado ali cerca de 2 annos, ganhava 18\$ semanal.

—Filomeno Ferreira, a ultima victima, mestre da fabrica de arroz, desse estabelecimento, casado, residente à rua de S. Pantaleão, n. 33, onde se achava em tratamento, cercado do carinho e do desvelo de sua nobre familia.

De todos, fora este mais ditoso, pois que os proprietarios da «S. Jorge» têm empregado todos os esforços no intuito de ve-lo bem e sa, pondo a sua disposição medico, pharmacia e dinheiro, segundo elle de viva voz confessara à comissão que o procurou, deixando, por isso, de acceptar a intervenção do advogado; e disse mais ainda, que, dentro de 10 dias decorridos após o sinistro já havia recebido importância superior ao seu ordenado mensal.

Filomeno Ferreira ganha por mez 180\$. Esse procedimento deviam ter os proprietarios para com todas as victimas, não devia fazer excepção porque todas foram atingidas pelo mesmo accidente; no entanto quando alguma dellas ou sua familia lhe manda pedir um auxilio elles se negam a dar dizendo que ellas vendidas não dão para pagar o prejuizo que tiveram.

São assim as coisas de nossa terra!... A uns tão tanto e a outros nada!... E por vontade de dois homens, desgraçam-se diversos lares, aqui em nosso meio, aqui dentro da capital do Estado!

Justiça, senhores! Justiça! Em nome das victimas que tombaram no desastre da «S. Jorge»! Em nome da viuvez e em nome da orphandade!

Justiça!

Às 19 horas e 5 minutos, realizou-se a

ultima reunião da assembléa permanente com uma numerosa assistencia.

O secretario de representação levou ao conhecimento da casa as declarações do advogado, das victimas sobreviventes e das familias dos que morreram, conforme acima mencionamos. Logo após foi nomeada uma comissão para trabalhar no dia seguinte (segunda-feira), afim de receber as procurações e entrega-las ao advogado, conforme ficara assentado.

E como nada mais tinha, se a tratar, encerrou-se a sessão da laboriosa assembléa geral extraordinaria permanente que muito se esforçou a bem dos interesses dos infelizes companheiros, não olhando individualidades para o cumprimento da Lei.

Os nossos applausos daqui mandamos ao Centro, à União e ao Gremio.

—O dr. Alcides Pereira já requereu o inquerito policial de accordo com o que estabelece a nossa Lei, para poder agir com segurança, contra o «invenível gigante» que se diz tudo fazer a seu bello prazer porque com o seu dinheiro compra tudo o Maranhão.

Pois queremos ver agora.

Alerta!...

O espectralhão de marca maior, Sr. Pedro Rebouças, já legalizou no Registro Especial de Titulos, no Livro n. 2, sob n. 350, o seu relatorio em beneficio dos proprietarios.

Até ahí está bom, porém, é preciso que o tutor dos ricos registre tambem todos os contractos que elle fizer aos taes proprietarios.

Perguntam agora a justiça maranhense se o Sr. Rebouças pode assim proceder cumprindo como juiz, todos os pontos do seu papelacho?

Quaes os officios de justiça que o Tribunal lhe concederá para a sua execução official?

Se o Sr. Rebouças poderá nomeial-os de accordo com a Justiça?

Queremos saber ao certo para disermos algo sobre as leis que nos regem.

Se os inquilinos, por falta de pagamento, darão seus trastes em hasta publica?

Em que ficamos?

O Sr. Rebouças que aguarde no fio do lombo o mimo que lucrará com os taes favores aos proprietarios.

Pobre flagellado!... Infeliz urubú!...

Admiramos immensamente que assim prensa local, que se intitula de defensora do povo, taxe o relatorio do Sr. Rebouças, de obra meretoria!...

Se toda obra meretoria for como essa, de certo, só nos faltará pagar direito por tabeça, para se poder viver neste infeliz Maranhão, onde um qualquer Rebouças retirante, se arma tambem de mandatario.

Pobre terra!

A nossa representação no Congresso de Washington

Do ministerio da Agricultura recebeu o presidente do Centro Artístico o telegramma abaixo:

RIO, 25—Presidente do Centro Artístico Operário Maranhense.

O governo, nos termos do artigo 388 do tratado da Paz, e de accordo com o edital nesta data publicado, convia a sociedade que dirigis a enviar ao gabinete do sr. Ministro dos negocios da Agricultura Industria e Commercio, por carta ou telegramma, a indicação de um nome para a escolha do delegado que representará os patrões na Conferencia do Trabalho em Washington a realizar-se em 29 de Outubro proximo vindouro.

As indicações serão acolhidas até o dia 30 do corrente mez.

O Secretario do Ministerio, Fonseca Motta, Respondeu o presidente do Centro da maneira seguinte:

S. LUIZ, 29— Secretario do Ministerio da Agricultura.

RIO

Respondendo vosso telegramma n. 251/22. Centro Artístico Operário Maranhense resolveu indicar, seu representante a escolha do delegado na Conferencia do Trabalho em Washington, o deputado Luiz Domingues.

Saudações—Nilo Pizon, Presidentes. Ao Dr. Luiz Domingues, foi transmitido esta communicação:

S. LUIZ, 29—Deputado Luiz Domingues.

RIO

Para escolher representante Conferencia Trabalho, Centro nomeou V. Exc.

Nilo Pizon.

Decreto n. 3.724, de 15 de janeiro de 1919

Regula as obrigações resultantes dos accidentes no trabalho

TITULO II

Da indemnização

Art. 5.—A indemnização será calculada segundo a gravidade das consequências do accidente, as quaes podem ser:

- a) morte;
- b) incapacidade total e permanente para o trabalho;
- c) incapacidade total e temporaria;
- d) incapacidade parcial e permanente;
- e) incapacidade parcial e temporaria.

Paragrapho unico—Os casos de incapacidade serão definidos e especificados no Regulamento desta Lei. Entende-se permanente a incapacidade que durar mais de um anno.

Art. 6.—O calculo da indemnização não

poderá ter por base quantia superior a 2400\$000 anuais, entora o salário da vítima exceda dessa quantia.

Art. 7º—In caso de morte, a indemnização consistirá em uma soma igual ao salário de três annos da vítima, a qual será paga de uma só vez a sua família, cônjuge sobrevivente e herdeiros necessários, observadas as disposições do Código Civil sobre a ordem da vocação hereditária, e não accêso para as despesas de enterroamento.

§ 1º—O cônjuge sobrevivente terá direito a metade da indemnização e os herdeiros necessários a outra metade, na conformidade do direito em num.

§ 2º—Deixando a vítima somente cônjuge ou somente herdeiros necessários, a indemnização será cuidada a uma soma igual ao salário de dois annos. A mesma redução terá lugar se o cônjuge sobrevivente estiver divorciado por culpa sua ou estiver voluntariamente separado.

§ 3º—Na falta de cônjuge, ou estando este divorciado por culpa sua ou voluntariamente separado, e não havendo herdeiros necessários, se a vítima deixar pessoas a cuja subsistência proveesse, a essas pessoas deverá ser paga a indemnização, reduzida nesse caso a somma igual ao salário de um anno.

Art. 8º—Em caso de incapacidade total e permanente, a indemnização a ser paga a vítima do accidente consistirá em uma somma igual á do seu salário de três annos.

Art. 9º—Em caso de incapacidade total mas temporaria, a indemnização a ser paga a vítima será de metade do salário diario até ao maximo de um anno. Se a incapacidade exceder desse prazo, será considerada permanente, nos termos do paragrafo unico do art. 5º, e a indemnização regulada pelo disposto no art. anterior.

Art. 10º—Em caso de incapacidade parcial permanente, a indemnização a ser paga a vítima, sera de 5 a 60 % daquelle a que teria direito se incapacidade fosse total e permanente, attendendo-se no calculo á natureza e extensão da incapacidade, de accordo com a classificação que será estabelecida no Regulamento desta Lei.

Art. 11º—Em caso de incapacidade parcial temporaria, a indemnização a ser paga a vítima será de metade da diferença entre o salário que venceu e o que vencer em consequencia da diminuição de sua capacidade de trabalho, até que possa re adquirir esta.

Art. 12º—Quando a incapacidade total ou parcial durar mais de um anno, a vítima deixará, findo esse prazo, de receber a diaria, passando a receber a indemnização devida em caso de incapacidade permanente.

Paragrafo unico—A vítima do accidente perderá tambem o direito á diaria desde o dia em que ficar completamente curada ou apta para o trabalho habitual, ou for attingida por uma incapacidade permanente. Neste ultimo caso, receberá a respectiva indemnização.

Art. 13º—Em todos os casos, o patrão é obrigado á prestação de soccorros medicos e pharmaceuticos, ou, sendo necessario, hospitalares, desde o momento do accidente.

§ 1º—Quando, por falta de medico ou pharmacia, o patrão não puder prestar á vítima immediata assistencia, fará, se o estado da mesma o permitir, transporta-la

para o lugar mais proximo em que for possivel o tratamento.

§ 2º—Quando o estado da vítima não permitir o transporte, o patrão providenciará para que a mesma não falte a devida assistencia.

Art. 14º—As indemnizações e diarias recebidas pela vítima em virtude de qualquer incapacidade serão deduzidas das indemnizações que forem devidas por motivo de seu fallecimento, ou por se tornar permanentemente a incapacidade temporaria.

Art. 15º—Enterde-se por salário annuo 360 vezes o salário da vítima na occasião do accidente.

Paragrafo unico—Tratando-se de aprendizes, entende-se que o seu salário não é inferior ao menor salário de um operario adulto, que trabalhe em serviço da mesma natureza. Todavia, em caso de incapacidade temporaria, a diaria do aprendiz não excederá á que elle effectivamente percebia.

Art. 16º—As indemnizações a que esta Lei obriga serão pagas no lugar do estabelecimento em que ocorreu o accidente, sendo que as diarias serão pagas semanalmente. Em caso de morte, o pagamento aos beneficiarios será feito após a apresentação de todos os documentos necessários,

que serão indicados no Regulamento desta Lei.

Art. 17º—Quando, depois de fixada a indemnização, a vítima vier a fallecer em consequencia do accidente, a incapacidade se aggravar, se attenuar, se repetir, ou desaparecer, ou se verificar no julgamento um erro substancial de calculo, poderão o patrão, a vítima, ou seus representantes, pedir a revisão do julgamento que determinou as consequencias do accidente e fixou a indemnização.

§ 1º—Não será considerada como consequencia do accidente a aggravação da enfermidade ou a morte provocada por culpa exclusiva da vítima.

§ 2º—A revisão de que trata este art. só poderá ser pedida dentro do prazo de dois annos, contados da data do julgamento.

Art. 18º—Os operarios da União, Estados ou Municipios, que tenham direito a morte-pio, aposentadoria ou pensão, não poderão pedir a indemnização determinada nos arts. 7º e 8º desta Lei; nem os que tenham direito a licença remunerada, a indemnização estabelecida nos arts. 9º, 10º e 11º.

A seguir.

Credito Mutuo Predial

— BAIXOS DO SOBRADO A' RUA DA CRUZ, N. 61 —

Autorizada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal

Premios distribuidos e pagos até hoje

Rs. 231.502\$500

Carta patente n. 4

NADA DEVE EM PREMIO

SORTEIOS nos dias 4 e 18 de cada mez, as 15 horas, com a assistencia do fiscal do Governo Federal e grande numero de prestamistas

1\$000 para 5.000\$000 UMA VEZ COMPLETA A SERIE

O premio que foi distribuido no sorteio do dia 18 deste mez foi de

Rs. 3.620\$000

1\$000 para 5.000\$000

1\$000 para 5.000\$000

Brevemente

Jornal dos Artistas

Órgão do Centro Artístico Operário Eleitoral Maranhense

Anno I

MARANHÃO—Domingo, 12 de Outubro de 1919

Numero 20

SR. REDATOR

D'gost-vos fazer publicar no vosso doutíssimo jornal, um dos maiores escudos do Centro Artístico O. E. Maranhense, — a minha rude manifestação na sessão solenne de 5 DE OUTUBRO, no Centro Republicano Portuêz — do qual fui um dos seus fundadores.

Minha este meu petição, o desejo de salientar (não por vangloria ou vaidade) o quanto de muito venho — me batendo contra o analfabetismo no meu Portugal e não menos neste vasto Brasil — principalmente nos seus serô-sos, pois, eu sou dos que se julgam — com o direito de lutar — pelos progressos em toda a linha de cá e de lá também — e falam os factos isto é o retardamento dos progressos em geral, porém não está longe a época de melhores dias á bem da humanidade — melhor com graça da pela união das raças.

— Assim penso —

João Luiz da Silva.

O 5 de Outubro

O sr. João Luiz da Silva leu as seguintes palavras, no Centro Portuêz:

A fecunda e progressiva emigração portuguesa para as duas Américas, no seio das quais recebe o impulso de novos moldes, modificando assim o seu valor moral e material, constituiu, sem dúvida esse maravilhoso factor dos sublimes ideais republicanos, os quais também germinaram lentamente, no coração dessa bela pátria de Camões e Teófilo Braga. Os lião companheiros deste, na histórica Universidade de Coimbra, colheram os sasonados fructos da bem educada árvore da liberdade, na

gloriosa e memorável jornada de 5 de outubro de 1919.

Rendemos hoje homenagem a este grandioso dia e igualmente á posse do governo da república pelo eminente dr. António José de Almeida, de cujo patriotismo muito esperam os verdadeiros republicanos, que desejam o ressurgimento da pátria, quer na suas finanças, quer na guerra sem tréguas ao analfabetismo, problema que urge resolver. E' mister estirpar esse cancro social que tanto embraça a marcha da nossa nacionalidade.

Praza aos céus que o novo governo tenha a felicidade de correr parelhas com o dr. Eutácio Pessoa, que tão empenhado se mostra pelo saneamento do Nordeste do Brasil.

Deus illumine o sr. Antonio José de Almeida, ir mais além no desejo de libertar de uma política impatriótica da criminosa incuria a que se vota a instrução primaria nas suas Aldeias, cujos filhos — tão generosos se patenteiam ao regressarem das suas installações de além mar, o são unânimes em repriminar o atraso que encontram e lamentam os seus governos — de outroa quanto louvam a grandiosa orientação dos Estados Unidos, nos quaes se beneficiaram tan os açorianos, madeirenses e caboverdeanos, onde constroem bairros populosos, d'onde saíram esses bravos e heroicos combatentes, que pelejaram com os aliados, incorporados ao exército de Pershing, para pelejar na França.

Graças á vitória dos aliados, devemos considerar consolidada a nossa república e garantidos os nossos direitos na Africa e nas mais possessões.

Concluindo, penso que, todos os atritos políticos ocorrido nos nove anos da nossa vida republicana, longe de ser um mal, foram o seu maior bem. O sistema passou pelas "cha-

mas purificadoras", para que tudo fique justo e perfeito, em prol do engrandecimento do nosso heróico povo, assim julgada pela história.

Salve, 5 de Outubro!

Salve, República Portuguesa!

Salve, Antonio José de Almeida

Salve, pátrias americanas!

Salve, o Centro Portuêz!

O 12 de Outubro

O Novo Mundo, a data de sua descoberta hoje festeja glorificando a memória do seu intemulo descobridor, o grande argonauta Colombo. O dia 12 de outubro de 1492, apontou sua vida ás incógnitas plagas americanas, vendo o seu sonho antigo transformado em realidade, tendo parábolas a si mesmo pelos brilhantes louros que vinha de conquistar, após longos e árduos anos de extraordinárias meditações sobre este magno problema de aliada maior tornar o Mundo.

Dominado por um espirito altamente superior, talhado para os grandes ideais do Universo, quiz Colombo immortalizar-se, quiz ser grande, quiz ser herói — e não se limitou a seus próprios feitos, não obteve o seu triumpho pueril; grande pela grandezza do seu extraordinário saber, herói pela audácia da portentosa viagem que pretendia empreender.

A única me-quilha e oarbara a que o submetiam de momento a momento, não só os grandes da Corte de seu Paiz como os seus demais compatriotas, que ultimamente o taxavam de imprudente e degenerado, outro espirito me-quilha, outro estúpido menos cultivado, de certo, não resistiria.

Colombo muito soffreu por nutrir a idea da descoberta que, só em 1492, a pôz em pratica, quando conseguiu alcançar o auxilio de que necessitava, mostrando aos seus detractores a corôa de louros que o seu destino lhe assegurava.

Hoje que a America se vê altiva e soberbeira pelo desenvolvimento progressivo, rivalizando-se com o Velho Mundo, festeja orgulhosa, a uma communhão de alegria a grande data de sua heroica descoberta, saudando a memoria do seu insigne descobridor.

Salve! duas vezes salve! o glorioso Continente americano — o poderoso Novo Mundo!

JORNAL DOS ARTISTAS

ORGÃO DO CENTRO ARTÍSTICO O.
ELEITORAL MARANHENSE

(Fase V)

Redacção e officina:

RUA DA ESTRELLA, N. 70

Assignatura para a capital e interior, semestre 3\$000.

A B C

Agora que eu me lembro, em meninice,
Beijava eu nas paredes as figuras,
Corria como um lupo pelas ruas,
Dançava ao batuque dos pandeiros.
Eu era pra cantar um dos primeiros!
Fugia do meu livro e magador,
Gastava meu soluço vingador,
Horas inteiras nesse vão de-ejo
Immer-o-hesse meu triste gracejo.
Jamais olhava a cart. satisfeito,
Kilos de insulto que eu então dizia...
Lá via a palmatoria e coração
Mais agonia, mais palpitação
Ness. terrível hora ele sentia!
Oh, Deus, porque no mundo vós botastes
Para sofrer um pobre desgraçado
Que jamais pôde dar desembrilhado
Raios de luz tão difíceis, tão?...
Saber? deixae-me em paz, não quero, não;
Tirae-me desesais e destes prantos
Um só momento, oh, flor de meus encantos!
Vou para a rua, vou correr, jogar
Xadrez e atirar pedras nos telhados,
Zombar dos cegos e dos aleijados.

Curso de Azevedo.

O Centro Artístico

Em regosijo a gloriosa data de hoje,
funciona a aula da Escola Cívica «Nilo
Pizon», dessa sociedade.

O professor José Fortuna explicará aos
seus alumnos o grande acontecimento
deste dia, e o nosso distincto confrade
Ruben Almeida fará uma conferencia so-
bre o mesmo assumpto.

Os srs. Angelo Rocha e João Luiz da
Silva também falarão.

ão convidados a comparecer a sessão
que terá começo ás 9 horas, todos os as-
socados, gremistas, unionistas e o ope-
rariado em geral.

O dr. Urbano A carne verde e o povo

— E —

A Lei de accidentes no Trabalho

O sr. presidente do Centro Artístico
nosso pressado amigo—deput. do Nilo,
Pizon—solicitou a s. exc. o exmo. sr.
dr. Urbano Santos, presidente do Es-
tado, por intermedio do seu official de
Gabinete, uma conferencia sobre a
LEI DE ACCIDENTES NO TRABA-
LHO, no dia 3 de corrente.

No dia seguinte, pelas 12 horas,
mandou s. exc. communicar-lhe que
o esperava ás 15 horas.

O sr. presidente do Centro, á hora
determinada dirigiu-se a palacio e com-
panhado de dois membros dessa cor-
poração, tps do Gremio dos Machi-
nistas e ties da União Operaria.

Trocados os cumprimentos com o
chefe do Estado, disse-lhe o fim que
o conduzia á sua presença, pedindo-
lhe a publicação e a execução da re-
ferida Lei no Estado, para que não fi-
que em abandono nem conspurcado o
direito que ella assegura ao operario
quando victimado por um desastre.

Como era de esperar, o exmo. sr.
dr. Urbano Santos tomou na devida
consideração as palavras do nosso
representante no Congresso do Estado,
prometendo tomar as medidas neces-
sarias afim de não retardar a sua
execução.

Satisfeito assim, retirou-se a com-
missão, hypothecando-lhe a sua inteira
e franca solidariedade e impressionada
pelas palavras e plavras e pela gen-
tileza de s. exc.

—Operario! Sentido!

Congratulemo-nos que ahí vem a
nossa Lei!

A nossa questão

Deve ter sido remellido, hontem,
pelo nosso distincto advogado dr.
Alcides Pereira, o grande inquerito
policial do desastre da «S. Jorge» ao
Juiz competente.

Destá vez, a coisa vai...

Um «Messias» prometido

Lemos em um dos jornaes desta capital,
que um abastado creador capitalista, pre-
tende, caso o auxilie o Sr. Prefeito Muni-
cipal, levar a effeito, nos mercados da Ca-
pital, a venda da carne verde a 1.000 réis.
Oh! exclamaremos agora — Isso será
uma verdadeira redempção, se tal acon-
tecer.

Nós, que vivemos subjugados sob o peso
do despotismo dos Srs. Marchantes, que
pretendem enriquecer a nossa custa;
achamos essa alma santa que pretende
plantar o ben, diremos de bocca aberta,
que não ha primeiro sem segundo, quan-
do ha justiça e probidade da parte dos
homens.

O Sr. Prefeito Municipal que o auxilie,
pois não é só a nós que vae fazer o bem,
e sim, a toda a população que estejora á
vontade ganante dos matadores dos bois.

Essa questão da carne a 1.200, é uma
exploração; pois, não nos cons a que as
despesas com o Matadouro Novo, sejam
maiores do que as com o Matadouro Ve-
lho; a questão é toda do cumleio em que
vivem os Srs. Marchantes, taxando a des-
se modo, para callar os seus interesses.

Esse senhor que pretende competir os
gananciosos no preço da carne, que leve a
effeito a sua ideia generosa, pois, o povo
ao seu lado, fará com que os manes da vi-
dosa lancem ao mar os seus stocks.

O abuso já é por demais; e, a qui licitar
molto de injusto, estão a pedir que o
icegno homem de bem, dê o passo em
firme, porque não cabira, jamais.

Quem opera com justiça Deus protege,
e os politiqueros dos açougues e merca-
dos, verão claramente, que o elevamento
do preço da carne verde, é uma explo-
ração torpe praticada por verdade abso-
luta.

Fóra os gananciosos!
Estaremos de atalaia, na vanguarda
desse serher, que com poucos dias, que
em poucas horas, detirá por terra os gi-
gantes da vontade absoluta, fazendo-os
ver que esse preço de 1.200 por kilo de
carne verde, é gana, e exploração sem li-
mites.

Fóra!

NA OFFICINA DE OURIVES

— DE —

Benedict Raphael do Sacramento,

á rua 28 de julho, n. 21, prepara-se e
concerta-se todo o qualquer objecto de
ouro e prata, garantindo-se promptidão e
modicidade nos preços.

Prata-se com esmerado gosto.
Especialista em dourado.

BENEDICTO R. DO NASCIMENTO

— RUA 28 DE JULHO —

Ainda o lamenta- Um pedido justo O novo Presidente e vel desastre da seus Secretarios "S. Jorge" de Estado

Passa, hoje, o trigesimo dia do trágico desastre da maldita fabrica «S. Jorge», que cobriu de luto tres honestos lares e cobriu de dor os nossos corações!...

Trinta dias são passados, mas a alma maranhense, dominada pelo sentimento humanitario, neste momento, ainda experimenta a mesmíssima dolorosa impressão de que fôra commettida há primeiros horas da tarde do tão INFAUSTUOSO DIA (12 de setembro)!

E por demais doloroso visitar-se aquellas tristonhas e desventuradas lares povoados de profundos gemidos e doloridos ais, oriundos dos magua los corações de mães infortunadas, de esposas desoladas e de filhos mallogrados.

Ninguém ouza passar por aquelle local sinistro, que não sinta os olhos humidos de lagrimas, pelo horrondo espectáculo que elle ainda lhes offerece.

Sente-se a athymia dominar-lhe a alma e a amargura dominar-lhe o coração, vendo-se os montões de escumbrós que porzeram termo ás preciosas existencias de Severo Nunes, Zolico Martins e José da Cunha, tres vultos representativos de tres lares outrora felizes; e hoje, ameaçados pela desgraça alimentada por individuos que de humano só têm o phisico.

Elles, esses monstros humanos, com os bolsos a rego girar de dinheiro, ganho a custa dos esforços desses infelizes que, hoje, habitam a região do Nada, riem-se gostosamente das misérias que vão torturando a viuvez e a orphandade!

A vós, autoridades maranhenses, entregamos a defesa!

Puni os culpados!
Em nome dessa legião de pequeninos seres que hoje vivem na orphandade!

Angelo Magalhães.

O 5 de Outubro

Assim como festejamos o 15 de novembro, festejam os nossos irmãos d'alem mar o 5 de outubro, data em que foi implantada, em 1910, o regimen republicano no velho e glorioso Portugal.

Na sede do Centro R. Portuguez, aqui, houve uma sessão solemne, ás 20 horas, em regosio a essa grande data luzitana, falendo os srs. drs. Anibal de Andrade, Fran Paxeco e o nosso presado amigo João Luiz da Silva, recebendo cada um destes os applausos da numerosa e selecta assistência.

Pedem-nos que chamemos a boa attenção do Sr. Dr. Raul Magalhães, para o modo grosseiro e incivil com que se portam nas casas de familia uma meia dúzia dos taes mata-mos-quitos.

Esses senhores, arvorados em D-Quichote, desrespeitam senhoras indefesas, ameaçando-as, como officios de Justiça, com a venda das casas caso não tapem os poços.

Ora, isso não é serio! Alem de um pessimo serviço que operam, porque, cada vez mais o praguêdo se alvoraça, ainda vêm os taes gajos com bocelidades de sete leguas.

E' preciso saber que não são todos, porém, os maleredos, o Sr. Dr. Raul Magalhães deve-lhes accionar o olho da rua, que é o lugar mais fresco.

Ahi fica a reclamação que nos pedem.

Uma mentira!

Não tem o menor fundamento a noticia espalhada de haver o dr. secretario da Justiça e Segurança se recusado a mandar abrir inquerito sobre o caso da «S. Jorge».

Pois, o dr. Theodoro Rosa, como é sabido, não reconhece ostatu no cumprimento da Lei, e nouto se tem esfoçado pela sua manutenção em nosso meio, publicando circulares no «Diario Official» e distribuindo-as em avulso, recommendando ás demais autoridades policiaes os preceitos que ella estabelece, a bem do operariado maranhense.

Quem pergunta quer saber

Que fim levou aquelle senhor, banqueiro do «bicho» que ia perguntar, pela «Paco» tilha, ao dr. Theodoro Rosa, QUE BICHO DEU?

Que fim tiveram as não sei quantas DUZIAS DE FOGUETES compradas para serem tocadas logo após a concessão da exoneração que pediu o Secretario da Justiça e Segurança, como annuncio de restabelecimento do maldito jogo entre nós?

—Qual nada, «banqueiro», procure outro meio de vida, precisamos de homens para a lavoura.

A lavoura «banqueiro», está dando dinheiro.

Vá; deixe o «bicho», leve os foguetes, vá, porque o dr. Rosa não sai tão cedo e o «bicho» delle tem medo.

Cuide!

Abelhuado.

Logo em seguida á posse do extmo. sr. dr. Urbano Santos, no dia 3 do corrente, os srs. dr. Theodoro Rosa, coronel Domingos Barbosa e Chrispim Martins, secretarios da Justiça e Segurança, do Interior e da Fazenda, respectivamente, se licitaram a s. exc. a exoneração das pastas que criteriosamente vinham gerindo no governo do nosso presado amigo sr. dr. Raul Machado.

S. exc. o extmo. sr. dr. Urbano Santos, com gesto patriótico de experimentado administrador de largo des-cortino, que coloca acima de tudo os interesses do Estado, negou-a, dizendo-lhes que continuassem a prestar os seus bons serviços ao Maranhão, salientando que todos lhe mereciam a total confiança.

Gsto como este de s. exc. é bem raro nos no-sos dias e digno de ser imitado por todos os que governam, pondo de parte os interesses da politica lha mexeriqueira, que só serve para lançar a discordia n'uma boa administração, conforme disse s. exc. em o seu superior discurso desse dia.

E nós que conhecemos de perto as bellas qualidades de espirito de s. exc. não podemos esperar o contrario, pelo grande amor que dedica á terra que nos foi berço. E esses tres illustes maranhenses que o auxiliam, são homens de reconhecido valor para dar cabo da espinhosa tarefa que lhes foi confiada.

Aos illustres srs. dr. Theodoro Rosa, coronel Domingos Barbosa e Chrispim Martins, daqui mandamos os nossos cumprimentos por tão merecida confiança, e, por intermedio do extmo. sr. dr. Urbano Santos, parabens ao Maranhão, nós, os operarios.

O 23 de Outubro

Para commemorar solememente a data da fundação do Centro Artístico, 23 de outubro já encontram em actividade varios associados que organizam uma commissão chefiada pelo nosso incansavel consocio e amigo tenente João Procrio de Azevedo Ramos, o ardoroso centralista de nomeada.

Decreto n. 3.724, Alfaiataria Sta. Cruz

de 15 de janeiro de 1919
Regula as obrigações resultantes dos accidentes no trabalho

TITULO III

Da declaração do accidente

Art. 19 - Todo o accidente de trabalho que obrigue o operario a suspender o serviço ou se ausentar, deverá ser immediatamente comunicado à autoridade policial do lugar, pelo patrão, pelo proprio operario, ou qualquer outro.

A autoridade policial comparecerá sem demora ao lugar do accidente e ao em que se encontrar a victima, tomando as declarações desta, do patrão e das testemunhas, para lavrar o respectivo auto, indicando o nome, a qualidade, a residencia do patrão o nome, a qualidade, a residencia e o salario da victima, o lugar preciso, a hora e a natureza do accidente, as circunstancias em que se deu e a natureza dos ferimentos, os nomes e as residencias das testemunhas e dos beneficiarios da victima.

§ 1º - No quinto dia, a contar do accidente, deve o patrão enviar à autoridade policial que tomou conhecimento do facto, prova de que fez à victima o fornecimento de soccorros medicos e pharmaceuticos ou hospitalares, um attestado medico sobre o estado da victima, as consequencias verificadas ou provaveis do accidente, e a epocha em que será possível conhecer-lhe o resultado definitivo.

§ 2º - Nesse mesmo dia, a autoridade policial remetterá o inquerito, com os documentos a que se refere o parágrafo anterior, ao juizo competente, para a instauração do sumario.

Art. 20 - Durante o tratamento, é permitido, quer ao patrão, quer ao operario, requerer a verificação do estado de saúde deste ultimo, nomeando o Juiz um medico para fazer o exame que se effectuará em presença do medico assistente. Se houver divergencia entre ambos sobre o estado da victima e as suas condições de capacidade para o trabalho, o Juiz nomeará um outro medico para fazer o exame e no seu laudo baseará o julgamento.

A seguir.

NILLO LUDGERO PIZON

RUA DE SANT'ANNA, N. 12

Esta officina continúa como sempre a trabalhar barato e servir com a sua frequencia. Para isso dispõe de grande numero de operarios habilitados, tendo, portanto, o proprietario deste estabelecimento o lema de sempre servir todos com pontualidade e assiduidade, garantindo ao publico os serviços profissionais, dentro da ordem do direito de cada um. Nesta officina não se trabalha FIAVO, porque este modo de trabalho dá prejuizo aos operarios e aos freguezes e assim a todos, perdendo-se o dinheiro e a freguesia e adquirindo-se o titulo de grosseiros quando manda-se cobrar. Portanto na ALFAIATARIA SANTA CRUZ, de Nilo L. Pizon, a rua de Sant'Anna, n. 12 não se engana os freguezes e não se trabalha fiado porque estamos cansado de ver victimas.

NA OFFICINA DE OURIVES

- DE -

Benedict Raphael do Sacramento,

à rua 28 de Julho, n. 21, prepara-se e concerta-se tudo o qualquer objecto de ouro e prata, garantindo se promptidão e modicidade nos preços.

Prate-se com esmerado gosto.
Especialista em dourado.

BENEDICTO R. DO NASCIMENTO

- RUA 28 DE JULHO -

Angelo Rocha

Em casa de sua residência à rua de Santa Anna, n. 111, prepara-se, promptamente calçados, tudo pelo mais modico preço.

1-6

Credito Mutuo Predial

- BAIXOS DO SOBRADO A' RUA DA CRUZ, N. 61 -

Autorisada a funcionar e fiscalisada pelo Governo Federal

Premios distribuidos e pagos até hoje

Rs. 231.502\$500

Carta patente n. 4

NADA DEVE EM PREMIO

SORTEIOS nos dias 4 e 18 de cada mez, as 15 horas, com a assistencia do fiscal do Governo Federal e grande numero de prestamistas

1\$000 para 5.000\$000 UMA VEZ COMPLETA A SERIE

O premio que foi distribuido no sorteio do dia 18 deste mez foi de

Rs. 3.620\$000

1\$000 para 5.000\$000

1\$000 para 5.000\$000

Brevemente